

Projeto Pedagógico (PP)
Curso Técnico em Modelagem do Vestuário,
Integrado ao Ensino Médio, na Modalidade de
Educação de Jovens e Adultos

Aparecida de Goiânia - Goiás
Fevereiro/2017

*Se é possível obter água cavando o chão, se é possível
enfeitar a casa, se é possível crer desta ou daquela
forma, se é possível nos defendermos do frio ou do
calor, se é possível desviar leitos dos rios, fazer
barragens, se é possível mudar o mundo que não
fizemos, ou da natureza, por que não mudar o mundo
que fazemos: o da cultura, o da história, o da política?*
Paulo Freire

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFGOIÁS (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008)
CNPJ	10.870.883/0010-35
Endereço	Av. Universitária Vereador Wagner da Silva Ferreira, Qd-1, Lt 1-A – Parque Itatiaia
Unidade da Oferta	Campus Aparecida de Goiânia
Telefone/Fax	(62) 3507-5950
E-mail de contato	<i>modelagemaparecidaifg@gmail.com</i>
Habilitação, qualificações e especializações	
Habilitação	Técnico em Modelagem do Vestuário
Eixo Tecnológico	Design e Produção Cultural
Carga Horária em Disciplinas	2106 horas
Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado	160 horas
Atividades Complementares	140 horas
Carga Horária Total do Curso	2.406 horas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

REITOR

Jerônimo Rodrigues da Silva

DIRETOR EXECUTIVO

Adelino Candido Pimenta

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adriana dos Reis Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ruberley Rodrigues de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Sandro Ramos de Lima

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Weber Tavares da Silva Júnior

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Ubaldo Eleutério da Silva

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS GOIÂNIA OESTE

Ana Lúcia Siqueira de Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS

Wanderley Azevedo de Brito

Coordenador do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, Integrado ao Ensino Médio, na Modalidade EJA

Eduardo de Carvalho Rezende

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Alciane Barbosa Macedo Pereira

Aleir Ferraz Tenório

Alix Costa Lima Pinto Bandeira

Eduardo de Carvalho Rezende

Luciano Calaça Alves

Mara Lina Rodrigues

Marcelo Francisco de Andrade

Michelly Patrícia S. de Almeida Fógia

Régis Puppim

Renato Costa Araújo

Wanderley Azevedo de Brito

Yane Ondina de Almeida

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	07
1.1 A instituição no contexto do município de Aparecida de Goiânia.....	07
1.2 Justificativa de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso	12
1.3 O Curso de Modelagem do Vestuário como estratégia para a realização da Educação de Jovens e Adultos em diferentes tempos e espaços.....	14
2. OBJETIVOS DO CURSO.....	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	16
3. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DO CURSO.....	16
3.1 Possibilidades de currículo integrado.....	18
4. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	19
4.1. Oferta de vagas e formas de acesso.....	19
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO	20
5.1 Competências do egresso.....	20
5.2 Áreas de atuação profissional.....	21
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	21
6.1 Matriz Curricular- Justificação e bases legais.....	21
6.2 Matriz Curricular.....	25
6.3 Detalhamento da Matriz Curricular.....	26
6.3.1 Núcleo de Conteúdos Básicos.....	26
6.3.2 Justificativa para as disciplinas integradas do Núcleo de Conteúdos Básicos.....	27
6.3.3 Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes.....	27
6.3.4 Disciplinas Temáticas e Projetos Integradores.....	28
6.3.5 Disciplinas temáticas.....	28
6.3.6 Projetos Integradores.....	29
6.3.7 Carga Horária Total.....	31
6.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	32
6.4.1 Da duração e carga horária.....	32
6.4.2 Das condições de execução do estágio.....	33
6.4.3 Quanto ao TCE e ao Plano de atividades de estágio curricular.....	33
6.4.4 As competências das partes envolvidas.....	33
6.4.5 Da avaliação.....	36
6.4.6 Da validação do estágio curricular obrigatório.....	36
6.4.7 Da Equiparação ao estágio curricular obrigatório.....	37
6.5 Atividades Complementares.....	38
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES....	38

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ESTUDANTES DO CURSO.....	40
9. FUNCIONAMENTO.....	40
9.1 Horário de funcionamento do curso.....	41
9.2 Tempo de Integralização.....	41
9.3 Periodicidade.....	41
10. ESTRUTURA FÍSICA.....	41
10.1 Estrutura Física e instalações equipamentos disponível ou em processo de aquisição.....	41
10.1.2 Laboratório de Costura.....	42
10.1.3 Laboratório de Modelagem Plana.....	43
10.1.4 Laboratório de Modelagem Tridimensional.....	44
10.1.5 Laboratório de Tecnologia Têxtil.....	45
10.1.6 Laboratórios de Informática.....	46
10.1.7 Tecidoteca.....	48
10.1.8 Ateliê de Desenho.....	49
11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO.....	50
11.1 Pessoal Docente.....	50
11.2 Pessoal Técnico Administrativo.....	51
12. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	53
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXO- EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....	56

1. JUSTIFICATIVA DO CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO, INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE EJA

1.1. A Instituição no contexto do Município de Aparecida de Goiânia

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia está localizado no Parque Itatiaia Com uma população estimada de 500.619 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), Aparecida de Goiânia é o segundo município mais populoso de Goiás e vem se consolidando como um dos pólos industriais mais dinâmicos do Estado. A cidade está inserida numa região estratégica, sendo cortada por importantes rodovias federais e estaduais, que se tornaram elo entre as mais diferentes regiões do estado e do país. A localização de Aparecida se torna estratégica uma vez que está a 19 quilômetros da capital, a 70 quilômetros de Anápolis e a 224 quilômetros de Brasília.

Com a malha urbana conturbada de Goiânia, a condição de cidade dormitório outrora atribuída a Aparecida, modifica-se a cada ano. Apesar de ainda viver na órbita de Goiânia, com boa parte de sua população morando na cidade e se deslocando para o trabalho diariamente na capital, o município tem se desenvolvido em ritmo acelerado, ganhando vida própria, principalmente no campo econômico.

Dados recentes da Superintendência de Estatísticas, Pesquisa e Informações Socioeconômicas - SEPIN (2011) indicam que a Região Metropolitana de Goiânia participa com 36,8% do PIB Goiano, com contribuição nas atividades produtivas distribuídas em 3,7% para o setor agropecuário, 26,4% para o setor industrial e 48,1% para as atividades de serviços. Essa participação significativa no PIB goiano dinamiza a economia da Região Metropolitana de Goiânia e, ao mesmo tempo, gera demandas sociais nas áreas de infraestrutura, edificações residenciais, industriais e comerciais, de equipamentos urbanos para atendimento das necessidades de habitação e mobilidade da população, bem como de circulação de mercadorias.

No que diz respeito a área de serviços, o Produto Interno Bruto - PIB da região metropolitana registrou crescimento de 46% entre os anos de 2002 e 2006. Índice superior ao do Estado que foi de 35%. Segundo levantamento da Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG, o PIB geral de Goiás teve elevação de 35%, enquanto que o de Aparecida registrou 54%. Um avanço decorrente da expansão da atividade industrial na região, que atualmente conta com vários polos empresariais, 964 estabelecimentos industriais e mais de 13 mil empresas

registradas na prefeitura. Responsável pela 5ª maior arrecadação de ICMS no Estado, o desenvolvimento da cidade encontra obstáculos na carência de infraestrutura.

Foi na década de 1990 que começa o programa de industrialização em Aparecida de Goiânia de forma mais intensa, ainda que o processo já se desenvolvesse de modo espontâneo. Atualmente, a economia ganha destaque principalmente nas áreas de indústria, do comércio e da prestação de serviços. Ao que tudo indica, o dinamismo econômico caminha para estimular o crescimento do município que, até então, mais se caracterizava como uma aglomeração de setores com problemas crônicos, como a falta de infraestrutura urbana (água, energia, transporte coletivo, serviços de saúde e falta de escolas). A tabela abaixo registra o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-de Aparecida de Goiânia.

Aparecida de Goiânia: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal			
Período/Ano	1991	2000	2010
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,445	0,582	0,718
IDHM – Educação	0,229	0,403	0,620
IDHM – Longevidade	0,658	0,779	0,834
IDHM – Renda	0,584	0,628	0,716
NOTA: Classificação segundo IDH: Muito Alto (acima de 0,800) Alto (de 0,700 a 0,799) Médio (de 0,600 a 0,699) Baixo (de 0,500 a 0,599) Muito Baixo (de 0 a 0,500)			

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento de Aparecida de Goiânia: período: 1991 - 2010
 Fonte: IBGE, 2013

Um dos grandes desafios urbanísticos de Aparecida de Goiânia é buscar soluções que minimizem os principais problemas da estrutura física, como a ocupação urbana desordenada promovida por empreendimentos imobiliários que nem sempre levam em consideração a busca por melhorias de qualidade de vida.

A tabela que segue mostra o crescimento do Produto Interno Bruto – PIB do município de Aparecida de Goiânia entre 2000 e 2010.

CRESCIMENTO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB DE APARECIDA DE GOIÂNIA						
PRODUTO INTERNO BRUTO	2000	2002	2004	2006	2008	2010
PIB a Preços Correntes - (R\$ mil)	1.064.014,45	1.425.571,04	1.889.668,27	2.670.145,19	3.872.999,98	5.148.640,07
PIB perCapita (R\$)	3.069,81	3.734,35	4.527,14	5.893,01	7.825,52	11.297,44

Tabela 2. Aparecida de Goiânia – Crescimento do PIB - Produto Interno Bruto: 2000-2010
 Fonte: Seplan-GO, 2013

O rápido crescimento do PIB de Aparecida de Goiânia indica a dinamicidade da economia deste município nos últimos anos e, portanto, o potencial de desenvolvimento nas diversas dimensões da sociedade e, ao mesmo tempo, as demandas para investimentos na formação e na profissionalização de trabalhadores.

É fundamental que a administração pública municipal intensifique o acompanhamento do processo de edificação da cidade, de construção dos equipamentos urbanos, que busque a compatibilização dos projetos imobiliários com os parâmetros urbanísticos e ambientais vigentes na sociedade. A proposição e o desenvolvimento permanente de políticas públicas são, portanto, fundamentais para o planejamento e a organização dos espaços urbanos, de modo a buscar melhorias nos serviços de segurança, educação, saúde, esporte, cultura e lazer para os cidadãos aparecidenses. Neste sentido, o Campus convive, cotidianamente, com problemáticas que envolvem dependência e uso de drogas e a violência em suas diversas expressões afetando a comunidade externa e interna ao Campus.

Nos últimos anos observou-se a ampliação dos processos de pavimentação, arborização e segurança das vias urbanas de Aparecida de Goiânia. No entanto, a cidade ainda carece de construção planejada de galerias pluviais, de ampliação dos serviços de saneamento básico e de coleta de lixo. Todas essas ações da administração pública, com apoio dos empresários e dos diversos setores da sociedade organizada, podem contribuir para melhorar a qualidade de vida da população.

A proposta de implementação do curso técnico de Modelagem do Vestuário no Campus Aparecida de Goiânia do IFG vai ao encontro da necessidade de fortalecimento do segmento da Indústria de Confecção e Vestuário no Brasil, da consolidação deste setor no Estado de Goiás e, sobretudo, do crescimento e da expectativa de sua expansão na cidade de Aparecida de Goiânia.

A tabela (n. 2) traz dados de matrículas de estudantes no Ensino Médio no município de Aparecida de Goiânia, nos últimos anos.

Aparecida de Goiânia – Matrículas no Ensino Médio							
Matrículas – Estudantes	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013
Total nos diferentes níveis	109.881	118.949	113.450	108.985	103.741	102.895	99.713
Ensino Médio – Total	14.541	16.896	18.501	21.331	20.960	21.453	20.838
Ensino Médio - Federal	-	-	-	-	-	-	173
Ensino Médio - Estadual	13.230	15.057	16.777	19.452	19.005	19.053	18.036
Ensino Médio - Municipal	-	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio - Particular	1.311	1.839	1.724	1.879	1.955	2.400	2.629
Educação Profissional - Total	-	-	-	-	177	161	894

Educação profissional (nível técnico) - Federal	-	-	-	-	-	-	-
Educação profissional (nível técnico) - Estadual	-	-	-	-	-	-	-
Educação profissional (nível técnico) - Municipal	-	-	-	-	-	-	-
Educação profissional (nível técnico) - Particular	-	-	-	-	177	161	894
Educação de Jovens e Adultos - Total	2.907	9.738	8.763	7.565	5.767	5.682	4.268
Educação de Jovens a Adultos - Federal	-	-	-	-	-	-	33
Educação de Jovens a Adultos - Estadual	774	6.879	7.700	6.866	5.029	4.996	3.471
Educação de Jovens a Adultos - Municipal	157	-	-	-	317	262	60
Educação de Jovens a Adultos - Particular	1.976	2.859	1.063	699	421	424	704

Tabela 2. Matrículas no Ensino Médio - Aparecida de Goiânia Período 2001-2013

Fonte: IBGE, 2013

Como se pode observar na tabela, do total de estudantes matriculados no Ensino Médio público e privado é muito baixo o número de estudantes na educação profissional de nível técnico. No primeiro semestre de 2013, o IFG – Campus Aparecida tinha 173 estudantes matriculados em Cursos Técnicos Integrados ao Médio no período integral e 33 estudantes matriculados no curso Técnico em Panificação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, no período noturno. Portanto, se for considerada a totalidade de estudantes matriculados no Ensino Médio, é significativo o número de jovens e adultos que ainda concluem este nível de ensino sem qualificação profissional técnica.

O Curso Técnico de Modelagem do Vestuário na modalidade Vestuário apresenta-se como necessidade real para a formação de profissionais qualificados para o segmento do vestuário no mercado, particularmente nas áreas de modelagem e produção. Em dados recentes, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) elenca que o faturamento do setor teve uma pequena queda de 2011 para 2012 (de US\$ 67,3bilhões para US\$ 58,4bilhões). Entretanto, este dado não é depreciativo ao setor por não atingir nem o número de empresa, nem o número de vagas de trabalho, que aumentaram no mesmo período: de 32.600 para 33.114; e de 1,316 milhões para 1,636 milhões, respectivamente, o que demonstra um aquecimento deste setor industrial, mesmo com a oscilação do faturamento.

Além disso, é importante destacar alguns dados da indústria trazidos pela Cartilha da ABIT, de junho de 2013. A apresentação dos seguintes números refere-se ao ano de 2011, comparativo aos anos anteriores:

- A participação no PIB da Indústria de Transformação¹ é de 5,03% (em breve ascendência).

¹ Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): a indústria de transformação compreende as atividades que envolvem transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes para obter produtos novos.

- A participação no número de empresas da indústria de transformação é de 12,91% (em breve oscilação).

Em termos mundiais, a Cartilha ressalta dados importantes, com ano base de 2010, da participação do Brasil. Somos o 5º maior produtor têxtil do mundo, somando 3% de toda produção mundial e o 4º maior produtor de vestuário, correspondendo a 2,4% de toda produção mundial.

No que se refere ao Emprego gerado pelo setor, constata-se que o gasto com pessoal foi de R\$ 13,8bilhões no ano de 2011, considerando, assim, o Estado, no 4º lugar nacional em pagamento de salário. Quanto à inflação, constata-se que, desde a implementação do Plano Real, em 1994, o setor de vestuário foi o que menos inflacionou comparado aos demais setores e, até mesmo ao índice geral que foi de 332% acumulados frente a 195% do setor.

De acordo com o último levantamento realizado pela Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT, o número de confecções na Região Centro-Oeste, entre 1997 e 2011, cresceu de 1731 para 5954, uma variação de 243,96%, o segundo maior crescimento do país, atrás apenas do percebido na região norte. Assim, a participação numérica na indústria de confecção nacional saltou de 5,3% para 7,16%. Já o estado de Goiás, no mesmo período, aumentou o número de estabelecimentos da indústria de confecção, de 2491 para 4503, ampliando a sua participação no mercado nacional em 3,9%. Segundo a ABIT, no município de Aparecida de Goiânia, enquanto em 1997 apenas 49 empresas eram geradoras de 312 empregos registrados, em 2004 161 empresas passaram a gerar 1393 empregos. O que gerou um crescimento de 228% no quantitativo de empresas e 346% no número de empregos. Dados bastante significativos, fundamentalmente, comparados à variação média do Brasil, do Estado de Goiás, e mesmo de cidades com polos confeccionistas consolidados, como Goiânia, Trindade, Anápolis e Jaraguá.

Para formar e qualificar trabalhadores no segmento de vestuário no Estado de Goiás, listam-se, a seguir, as instituições e seus respectivos cursos:

- Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia: Bacharelado em Design de Moda (desde 1995).
- Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Trindade: Tecnologia em Design de Moda (desde 2001).
- Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), em Goiânia: Tecnologia em Design de Moda (desde 2003).
- Universidade Paulista (UNIP), em Goiânia: Tecnologia em Design de Moda (desde 2012).

- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/GO), em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Catalão e Anápolis: Cursos Técnicos e Cursos Livres.
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/GO), em Goiânia: Cursos Livres.

Entende-se que as universidades cumprem um papel formador importante de profissionais de nível superior. Porém, os profissionais oriundos das mesmas, majoritariamente, buscam se especializar e trabalhar no segmento de estilo/criação. Poucos optam por trabalhar na parte de gestão, de modelagem e produção.

As vagas de gestão acabam sendo preenchidas por profissionais da área de Administração, que não são poucos no mercado, enquanto as de produção ficam com profissionais de menor grau de formação. A problemática realmente aparenta estar sob a área de Modelagem do Vestuário.

As demais instituições de ensino, por ofertarem poucas vagas, acabam formando número insuficiente de profissionais. Deste modo, verifica-se a falta de trabalhadores e de cursos de formação técnica de nível médio para a área de Modelagem do Vestuário e Indústria de Confecção.

O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, Integrado ao Ensino Médio, na Modalidade EJA, doravante denominado neste projeto de Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, apresenta-se como necessidade real para a formação de profissionais qualificados para o segmento do vestuário no mercado, particularmente nas áreas de modelagem e produção.

1.2. Justificativa de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), o mesmo foi criado pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É uma instituição pública e gratuita de ensino vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC - do Ministério da Educação (MEC). Faz parte da estratégia do governo federal de aumentar a oferta de vagas e de cursos da educação profissional no Brasil.

O IFG é uma instituição de Educação, básica e, profissional pluricurricular e multicampus, especializada na oferta de educação profissional, tecnológica e gratuita em diferentes modalidades de ensino, que tem por finalidade formar e qualificar profissionais para as diversas demandas sociais e do mundo do trabalho, bem como realizar pesquisas e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços.

A instituição oferece desde a educação integrada ao ensino médio à pós-graduação. Na educação superior, conta com os cursos de tecnologia, especialmente na área industrial, e os de bacharelado e licenciatura. Na educação profissional técnica de nível médio, o IFG atua, na forma integrada, atendendo a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O IFG está constituído por quatorze *campus*: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso. Em abril de 2012, o Instituto Federal de Goiás – IFG iniciou suas atividades acadêmicas no município de Aparecida de Goiânia, a partir da oferta do Curso Bacharelado em Engenharia Civil e dos seguintes Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio: Agroindústria, Edificações e Química.

Com o objetivo de atender, em sua etapa inicial, a mil e quinhentos (1.500) estudantes, o Campus Aparecida de Goiânia passou a ofertar, em 2012, noventa (90) vagas anuais em três Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, em tempo integral: Agroindústria; Edificações e Química. No mesmo ano também teve início o Curso Bacharelado em Engenharia Civil, com oferta de 30 vagas no período noturno. Em 5 de dezembro de 2012, o Campus Aparecida de Goiânia foi oficialmente inaugurado pela Presidência da República, pelo Ministério da Educação e pela Reitoria do IFG. Também no segundo semestre de 2012, em cumprimento à legislação e aos objetivos institucionais, o Campus Aparecida de Goiânia deu continuidade ao seu planejamento inicial de oferta de quatro novos cursos: duas Licenciaturas: Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (LIBRAS) e Licenciatura em Dança e dois cursos Técnicos Integrados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA: - Técnico em Panificação e Técnico em Modelagem de Vestuário.

Perpassado pelo Eixo Transversal da Educação, o Campus Aparecida de Goiânia trabalha nos seguintes Eixos Tecnológicos: Infraestrutura; Controle e Processos Industriais; Produção Alimentícia e Produção Cultural e Design. Neste último estão inseridos os cursos de Licenciatura em Dança e o curso de Modelagem do Vestuário na modalidade EJA.

No primeiro semestre de 2013, em prosseguimento ao planejamento institucional, o Campus Aparecida de Goiânia passou a ofertar 30 vagas anuais para o Curso Técnico em Panificação, no período noturno. No segundo semestre do mesmo ano, entrou em funcionamento o Curso de Licenciatura em Dança, com oferta de 30 vagas anuais, no período noturno, para atender a demanda de formação de professores nesta área.

Para tanto, a proposta do IFG é, na área de competência do Campus Aparecida de Goiânia, empreender ações que visem a formação de profissionais nos níveis de ensino médio, superior e

de pós-graduação, a realização de atividades de ensino, pesquisa e de extensão e ao atendimento das demandas da sociedade, com relevante atuação dinamizadora no desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico.

1.3. O Curso de Modelagem do Vestuário como estratégia para a realização da Educação de Jovens e Adultos em diferentes tempos e espaços

Um dos princípios da Constituição Federal do Brasil de 1988 é o que corresponde à educação como aquela cujo objetivo é o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Nesse sentido, o art. 208 prevê como dever do Estado assegurar a educação gratuita para todos os que não tiveram acesso a ela na idade própria. 5º esclarece a obrigatoriedade dos Estados e Municípios, com a assistência da União, em construir uma política educacional integrada da Educação de Jovens e Adultos - EJA, para superar o isolamento a que ela foi submetida ao longo da história.

A EJA é uma modalidade de Educação Básica, nas suas etapas fundamental e média, que tem por objetivo viabilizar oportunidades de estudo à parcela da população que não teve acesso aos estudos na idade própria (BRASIL, 2000). Dessa maneira, um caráter predominante nessa modalidade é a necessidade de reparação da dívida social para com essas pessoas afastadas do processo educativo formal, viabilizando a igualdade de oportunidades.

Neste sentido, o Curso de Modelagem do Vestuário é uma estratégia para que a EJA, no IFG – Campus Aparecida de Goiânia, seja um espaço de concretização da sua função reparadora e equalizadora, o que requer adaptações em relação ao tempo e ao espaço de realização do processo educativo, a partir da proposta curricular adotada. De acordo com Barcelos (2010) os desafios que a EJA apresenta aos educadores exige deles um aprofundamento nos processos de investigação e de reflexão sobre o currículo, buscando interlocuções com as diferentes áreas e pensadores. Somado a isto a EJA possui modelo pedagógico próprio com situações específicas a fim de atender às necessidades de jovens e adultos, viabilizando a inserção deste público e a sua permanência na instituição educativa. Estrategicamente, para que o Curso de Modelagem do Vestuário ocorra em diferentes tempos e espaços, de maneira integradora, ressalta-se a importância de incluírem seu currículo as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixo integrador entre os conhecimentos das diferentes áreas. E isto, de forma contextualizada histórica e socialmente.

Na construção deste Projeto Pedagógico, as disciplinas profissionalizantes são planejadas de forma integrada às disciplinas do núcleo básico, bem como às Disciplinas Temáticas, cujos temas constituem-se na possibilidade da transversalidade do conhecimento. Junto a isto, ainda propomos o desenvolvimento dos Projetos Integradores. Os mesmos também participam do princípio de integração entre as diferentes áreas do conhecimento de modo contextualizado e fundamentado na realidade histórico-cultural dos educandos e nas suas potencialidades e na relação de reciprocidade com os docentes envolvidos na prática investigatória e problematizadora, tão cara ao processo educativo.

Somado a isso, teremos como forma de integração dos diferentes conhecimentos e das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura a realização dos estágios, projetos de ensino, pesquisa e extensão, voltados para os objetos de estudo construídos durante todo o processo, dentro e fora do espaço formal da instituição educativa.

Outra maneira de atender a necessidade pela constituição de um processo educativo em tempos e espaços diferenciados no Curso de Modelagem do Vestuário, será a possibilidade de aproveitamento dos estudos e da experiência desenvolvida pelo aluno antes e durante a realização da sua trajetória formativa. Assim, o estudante poderá permanecer no curso por tempo diferente do previsto, de acordo com a realidade que lhe é própria. Entendemos que o currículo desenvolvido nestes moldes atesta o trabalho como princípio educativo, pois além de educarmos para o exercício da cidadania, consideramos o processo contínuo de profissionalização dos nossos estudantes dentro e fora da instituição educativa formal e antes, durante e depois dela. Reconhecemos assim, a tarefa de propiciar a todos/todas a atualização de conhecimentos por toda a vida, cuja função qualificadora é permanente na EJA e expressa o seu sentido de ser (BRASIL, 2000).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA tem como objetivo geral oferecer aos estudantes o acesso à educação de nível médio integrada à educação profissional, formando e qualificando profissionais para o segmento da Moda, tornando-os aptos a contribuir na melhoria dos processos e produtos dessa área, de modo artesanal e industrializado.

2.2. Objetivos específicos

- Favorecer o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Oferecer oportunidades educacionais que promovam a elevação da escolaridade de cidadãos que não concluíram o ensino médio;
- Promover a formação integral do educando, proporcionando-lhe conhecimento das ações de planejamento, modelagem, prototipagem, revisão, gradação, enfiar, encaixe, risco, corte, costura e arremate;
- Formar profissionais competentes para gerenciar e executar tarefas dos processos produtivos da cadeia da Moda, abarcando as questões sustentáveis aplicáveis ao setor;
- Desenvolver a capacidade de organização da área de trabalho e matérias-primas na área de produção;
- Habilitar para a operação de equipamentos e maquinários do segmento.

3. CONCEPÇÕES PRINCÍPIOS DO CURSO

A ideia subjacente ao princípio da formação integral traz em si o sentido de completude. Segundo Ciavatta (2012) tal ideia nos remete à compreensão das partes compondo o todo, a unidade no diverso. É pensar a educação como uma totalidade social que abarca as múltiplas mediações históricas nas quais se concretizam os processos educativos. Fundamenta-se no artigo 36 – 2º parágrafo - da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “O Ensino Médio atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”. Cumpre também uma das finalidades para as quais foram criados os Institutos Federais – a de oferecer uma formação sólida que considere os sujeitos em suas integralidade, comprometendo-se com a formação integrada de trabalhadores.

Pensar os sujeitos em sua integralidade preconiza uma concepção de formação humana que, como afirma Ramos (2010), invista na integração de todas as dimensões da vida: o trabalho, a ciência e a cultura e que ressalte a importância de buscar trabalhar nos educandos a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico vivenciado por todos nós. Neste sentido, as práticas pedagógicas vivenciadas no espaço educativo precisam dar conta de desenvolver em cada aluno em particular, a compreensão do conhecimento humano como

produto das necessidades e práticas do ser social que se dão em espaços produtivos concretos. Isto porque:

a relação entre educação básica e profissional deve permitir compreender a ciência como força produtiva, assim como a apropriação do sentido do trabalho pelo trabalhador evidencia o sentido vivo, produtivo e histórico dos conhecimentos científicos. De tais diretrizes decorre que a formação profissional que possibilita a reapropriação pelo trabalhador de seu potencial criador e transformador é aquela mediada pelo conhecimento e que, portanto, pressupõe a educação básica como dela indissociável (RAMOS, 2010, p. 81).

Essa ideia assenta-se no princípio da educação politécnica e no embate histórico de lutas em prol de uma educação de qualidade para os trabalhadores em contraposição a eternização da dualidade do ensino que, historicamente, sempre privilegiou a classe dominante. O trabalho expressa a atividade criadora do ser humano e cria e recria o homem e a educação a prática social que media as relações do homem com a natureza e ambas atividades se ligam de modo intrínseco. Há assim, que se postular uma proposta educativa capaz de valorizar o homem em todas as suas dimensões: o homem que trabalha e o homem que nesse processo se forma e conforma. Não há como separar, portanto, educação geral e específica da educação profissional. Nesse sentido, valemo-nos de Saviani (2003, p. 140) ao explicitar o termo politecnia: “Politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno”. Ou seja, a ciência da Técnica.

Essa concepção de educação, nasce e se relaciona, segundo Frigotto (2012, p. 277) “de forma direta com os processos educativos e de construção de conhecimentos articulados ao trabalho produtivo e [...] da luta pela superação das perspectivas da educação centradas em modelos abstratos”. Educação esta que, em seus currículos utilizam-se de conteúdos e metodologias que ignoram que os estudantes jovens e adultos “são sujeitos de cultura, experiências e saberes”. Partindo do trabalho como princípio educativo busca a unificação dos saberes gerais e específicos e da divisão histórica entre trabalho manual e intelectual.

Sobre um ensino que considere o trabalho na ontogênese do homem o mesmo Frigotto (2012), no texto *Trabalho como Princípio Educativo*, informa-nos que, na construção da sociedade cabe interiorizar,

O fato de que todo o ser humano, enquanto ser da natureza e, ao mesmo tempo, distinto dela, não pode prescindir de, por sua ação, sua atividade física e mental, seu trabalho, retirar da natureza seus meios de vida [...] daí deriva a relação entre trabalho e a educação em todas as suas formas, em que se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora mediante o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano

(FRIGOTTO, 2012, p. 749).

Um processo educativo que postula como princípio pedagógico o caráter formativo do homem via uma educação crítica e, portanto, mais humanizadora, articulada ao mundo do trabalho, está entre os elementos que norteiam a prática educativa do Instituto Federal de Educação em Goiás – Campus Aparecida de Goiânia. Tal como nas diretrizes de toda a Rede Federal, nas nossas diretrizes de atuação está a formulação de que a educação deve ir muito além do simples preparo para o exercício técnico de uma profissão. Ao contrário disto, prioriza a formação humana e política de seus educandos.

A concepção do trabalho como princípio educativo – que busca desenvolver nos estudantes a sua condição de “ser da natureza e que, portanto, implica produzir com os outros seres humanos seus meios de vida e não viver da exploração do trabalho de seus semelhantes (FRIGOTTO, 2012, p. 275) associa-se, portanto, à ideia da educação politécnica e de formação integrada que pretendemos ofertar em nossos cursos e, no curso de Modelagem do Vestuário, especificamente, que se destina ao público constituído de jovens e adultos que atendemos.

3.1. Possibilidades de currículo integrado

Uma vez que o conhecimento e a cultura não se concretizam em separado, o currículo do curso de Modelagem do Vestuário está planejado, como já afirmamos, no sentido de articular as várias áreas do conhecimento entre si, buscando trabalhar pela integração da formação geral e da formação profissional dos estudantes.

Ao integrar formação geral, profissional, técnica e política, a distinção entre conhecimentos considerados gerais ou específicos não é determinada a priori nem de forma absoluta. Ao contrário, ela é contingencialmente determinada pelos objetos concretos que motivam a elaboração do currículo. No currículo integrado, nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção; nem somente é só específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente da ciência básica que o sustenta (CIAVATTA, 2012, p. 308).

Busca atender o que preconiza, primeiramente, a LDB 9394/96, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – instituído pelo Governo Federal que traz como um dos princípios a oferta de educação e metodologia de ensino voltados as características dos jovens e adultos atendidos e, também, o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de

Educação de Goiás, anos 2012 – 2016. Este último evidencia como principal objetivo do IFG o trabalho pela formação humana integral de seus estudantes no sentido de capacitá-los a se tornarem profissionais capazes de atuarem e intervirem no mundo do trabalho com o fim último de consolidação de uma sociedade democrática, mais justa social e economicamente. Formação esta que, segundo o documento citado, deve, com base na realidade vivenciada pelos estudantes, difundir conhecimentos de cunho “científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural”, construído na ação dialógica e socializada desses.

4. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

4.1. Oferta de vagas e formas de acesso

O ingresso no Curso Técnico em Modelagem do Vestuário dar-se-á por meio de processo seletivo, para estudantes maiores de 18 anos, portadores de certificado de conclusão do Ensino Fundamental, obtido por via regular ou suplência ou curso equivalente, e os que estejam cursando e que concluirão, até o ato da matrícula, a última série do Ensino Fundamental (ou curso equivalente) e que não tenham concluído o Ensino Médio.

O processo seletivo será divulgado por intermédio de edital próprio, publicado no site do IFG, a seleção deve ser realizada em três etapas: a) inscrição (gratuita), b) participação em palestra e entrevista e, c) entrega de documentos. A primeira etapa consiste no preenchimento do Formulário de Inscrição, somente pela internet no site do IFG, a segunda etapa consiste na participação obrigatória do candidato na palestra sobre o curso para o qual se inscreveu e entrevista, a terceira etapa consiste na entrega da documentação necessária para a realização da matrícula. O resultado final desta seleção será publicado no site IFG.

Serão oferecidas 30 vagas. Os cursos são oferecidos predominantemente no turno noturno, todavia, podem ocorrer aulas e/ou atividades aos sábados e/ou em outros turnos. As transferências oriundas de outras Instituições obedecerão ao disposto no Regulamento dos Cursos Técnicos Integrados, aprovado pelo Conselho Superior e Editais referentes ao processo de seleção.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO

5.1. Competências do Egresso

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o egresso do curso Técnico em Modelagem do Vestuário:

Cria e produz trabalhos artesanais de peças decorativas e utilitárias, com materiais diversos e recursos naturais. Explora a riqueza e o repertório cultural existente. Comercializa produtos artesanais no varejo e no atacado. Gerencia negócios na perspectiva do associativismo e cooperativismo. Seleciona técnicas de tratamento, preparação e transformação de matérias primas. Respeita e valoriza o traço e a diversidade cultural da região.

Como já anunciados nos objetivos geral e específicos, o Campus Aparecida de Goiânia espera oferecer aos seus estudantes uma formação de qualidade que além de prepara-los para a vida lhes dê condição de acessarem com êxito o mercado de trabalho com enfoque na sustentabilidade para o desenvolvimento e execução de ações da cadeia produtiva da moda. Assim, aos estudantes matriculados e concluintes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário espera-se o desenvolvimento das seguintes competências:

- Capacidade de interação com as temáticas referentes à diversidade social, cultural e étnica, a sustentabilidade ambiental e social, o tratamento das questões relativas ao mundo do trabalho, aos direitos humanos, ao envelhecimento e o respeito e convívio com as diferenças, dentre elas o reconhecimento e a incorporação do aprendizado de novas formas de linguagem;
- Capacidade de posicionamento crítico dos profissionais frente às alternativas e projetos de desenvolvimento econômico, social, político e cultural em debate na sociedade;
- Capacidade de identificar e posicionar-se frente às tendências de desenvolvimento da ciência e tecnologia e seus reflexos sociais e ambientais, na aplicação aos processos produtivos e de trabalho;
- Iniciativa e liderança na tomada de decisões;
- Capacidade articulação de equipes e de planejamento de matas na execução de tarefas no ambiente de trabalho na vida pública;
- Competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;

- Competência técnica e tecnológica em sua área de atuação, criando e desenvolvendo projetos de moda.
- Utilizar técnicas de modelagem bi e tridimensionais.
- Elabora desenhos e fichas técnicas. Representando graficamente peças de vestuário planejadas. Utilizar ferramentas da computação gráfica para moda.
- Supervisiona produção de peça-piloto e produção em série. Avaliando a vestibilidade e a viabilidade técnica do produto.

5.2. Áreas de atuação Profissional

O Técnico em Modelagem do Vestuário, no exercício pleno de suas atribuições, poderá, conforme dispõe o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, atuar nos seguintes setores:

- Indústria de confecção do vestuário nos departamentos: Auxiliar de modelagem, coordenador do planejamento e controle de produção, supervisor de Produção;
- Coordenador do setor de qualidade e assessoria em Modelagem;
- Empresa de desenvolvimento de produtos ou projetos;
- Lojas e estúdios, ateliê de costura e figurino;
- Consultoria em produção para TV, teatro, cinema e desfiles;
- Profissional autônomo.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. Matriz Curricular – Justificativa e bases Legais

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio ofertados na forma integrada ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos constituem-se em prioridade na atuação dos Institutos Federais, conforme expresso no artigo 8º da Lei 11.892, de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com a referida lei,

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: I - ministrar educação profissional técnica

de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º.

A prioridade de oferta da educação profissional de nível técnico integrado ao ensino médio no atual contexto tem como objetivos: ampliar a atuação institucional no atendimento da educação básica de qualidade, pública e gratuita; proporcionar uma formação integral por meio da articulação do conhecimento com a prática social, as relações de trabalho e os processos científicos e tecnológicos; contextualizar a educação profissional ao mundo do trabalho e às transformações históricas, sociais, técnico-científicas, artísticas e culturais abordadas pelas áreas de conhecimento na educação básica; integrar a teoria com a prática no domínio das técnicas de produção nas áreas de formação profissional dos cursos; formar técnicos de nível médio com capacidade de intervenção qualificada no trabalho e na vida pública.

Na perspectiva da formação escolar da juventude na etapa final da educação básica, a educação profissional técnica integrada ao ensino médio representa o que há de mais efetivo na história da educação brasileira de aproximação com a formação humana integral. Por outro lado, responde pela necessidade de formação/qualificação de jovens trabalhadores, conforme afirma Frigotto:

Considerando-se a contingência de milhares de jovens que necessitam, o mais cedo possível, buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem sua subsistência, parece pertinente que se faculte aos mesmos a realização de um ensino médio que, ao mesmo tempo em que preserva sua qualidade de educação básica como direito social e subjetivo, possa situá-los mais especificamente em uma área técnica ou tecnológica (FRIGOTTO, 2005, p. 77).

A organização da oferta dos cursos da educação profissional técnica de nível médio está amparada no decreto nº 5154 de 2004 que prevê:

Art.4º A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei nº 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

§1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I- Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação

profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

[...] § 2º Na hipótese prevista no inciso I do § 1º, a instituição de ensino deverá, observados o inciso I do art. 24 da Lei nº 9.394, de 1996, e as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

A Resolução CNE/CEB Nº 6, de setembro de 2012, reafirma o princípio da indissociabilidade do ensino médio com a formação técnica quando os cursos da educação profissional forem ofertados de forma integrada ao ensino médio. De acordo com a Resolução,

Art. 8º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas articulada integrada na mesma instituição de ensino, ou articulada concomitante em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.

§ 1º Os cursos assim desenvolvidos, com projetos pedagógicos unificados, devem visar simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo tanto a estas Diretrizes, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e às diretrizes complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino.

A oferta dos cursos da educação profissional técnica de nível médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos por adesão dos Campus do IFG, a partir do início do ano de 2012, reafirma e fortalece o compromisso da Instituição com a educação profissional técnica de nível médio ofertada de forma integrada ao ensino médio e, nesse sentido, a responsabilidade social com a educação básica de caráter público, gratuito e de qualidade social.

A proposta pedagógica dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos atende o disposto no Art. 7º da Lei 11.892, de dezembro de 2008, como transcrito:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

A proposição da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos foi possível por diversos fatores, entre estes, a ampliação dos recursos destinados à assistência estudantil, decorrente do acolhimento dos estudantes dos cursos da educação profissional técnica de nível médio das Instituições Federais de Educação Profissional pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, contribuindo para a democratização das condições de permanência escolar.

A indicação da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos por adesão dos *Campus* tem como objetivos, conforme Documento Base do EJA (2009):

1. A formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade justa (p. 13).
2. Garantir condições para que todos os cidadãos e cidadãs, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso, permanência e êxito na educação básica pública, gratuita, unitária e com qualidade para as faixas etárias regulares, e que garanta o direito de aprender por toda a vida a jovens, homens e mulheres, independente dos níveis conquistados de escolaridade, firma-se a concepção de que a formação pode contribuir para a integração sociolaboral dos diversos conjuntos populacionais, e mais do que isso, para que se constitua, efetivamente, direito de todos (p. 34).

Outra questão relevante que se destaca, como componente da organização curricular, é o incentivo e desenvolvimento de Pesquisas, como um princípio pedagógico nato do curso técnico em Modelagem do Vestuário, na modalidade EJA. Essa prática busca, por sua essência, integrar e interagir, dinamicamente, pesquisas concluídas e em andamento dos docentes com as atividades pedagógicas e disciplinas curriculares da área técnica dos discentes. Isto é, os docentes conduziram pesquisas da área de Moda/Modelagem dentro do campus, em âmbito teórico e prático, conforme suas respectivas áreas de maior atuação e interesse, compartilhando e instigando o corpo discente e fazer parte de tais investigações, como um modo de propiciar ao alunado uma das mais fortes linhas de atuação científica. Essas ações ocorrerão por meio do desenvolvimento de Projetos de Pesquisas, onde os alunos selecionados/interessados a participar, poderão se candidatar à iniciação científica, inclusive com bolsa, se for o caso, ou voluntariamente. A participação do alunado em projetos de pesquisas poderá contabilizar

6.3. Detalhamento da Matriz Curricular

O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário será ofertado em seis semestres, totalizando uma carga horária de 2406 horas, estando garantida a carga horária de 864h para a educação básica, 648h para educação profissional, parte diversificada 594h, atividades complementares 140 e mais 160h de estágio.

6.3.1. Núcleo de Conteúdos Básicos

		Disciplinas	Carga Hora Aula Semanal						Carga Horária Aula Total	Carga Horária_ horas Total
			1°	2°	3°	4°	5°	6°		
Educação Básica	1	Arte	2	2					72	54
	2	Biologia	2	2					72	54
	3	Educação Física					2	2	72	54
	4	Espanhol			2	2			72	54
	5	Filosofia			2	2			72	54
	6	Física					2	2	72	54
	7	Geografia					2	2	72	54
	8	História			2	2			72	54
	9	Língua Portuguesa	2	2	2	2	2	2	216	162
	10	Matemática	2	2	2	2	2	2	216	162
	11	Química		2	2				72	54
	12	Sociologia	2			2			72	54
		Total Educação Básica	10	10	12	12	10	10	1.152	864

¹ CHAT: Carga horária aula total

² CHHT: Carga horária hora total

6.3.2. Justificativa para as disciplinas integradas do Núcleo de Conteúdos Básicos

Segundo o inciso I do artigo 7º da Lei 11.892, de dezembro de 2008 (citada anteriormente), os cursos de formação técnica de nível médio são prioritários na atuação dos Institutos Federais,

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

Conforme se encontra também no Regulamento Acadêmico dos cursos da educação profissional técnica integrada ao ensino médio, modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, em seu artigo 3º, incisos II e III:

Art. 3º Constituem finalidades dos cursos técnicos EJA integrados ao Ensino Médio:
II. Formar técnicos de nível médio nas áreas de atuação institucional, propiciando, simultaneamente, a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores; III. Assegurar a oferta de cursos da Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos;

6.3.3 Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes

		Disciplinas	Carga Hora Aula Semanal						Carga Horária Aula Total	Carga Horária Horas Total
			1º	2º	3º	4º	5º	6º		
Educação Profissional	13	Desenho Computadorizado					2		36	27
	14	Desenho de Moda			2	2			72	54
	15	Desenho Básico	2						36	27
	16	Ergonomia do Vestuário	2						36	27
	17	Gestão de Empresas de Confecção						2	36	27
	18	História da Moda e da Indumentária			2				36	27
	19	Informática Básica				2			36	27
	20	Laboratório de Costura e Montagem		4					72	54
	21	Laboratório de Experimentos	2						36	27
	22	Laboratório de Prototipagem						2	36	27
	23	Modelagem Computadorizada					2	2	72	54
	24	Modelagem Plana		4	2	2			144	108
	25	Modelagem Tridimensional					4	2	108	81
	26	Planejamento de Coleção						2	36	27
	27	Tecnologia da Costura e da Confecção	2						36	27
	28	Tecnologia Têxtil					2	36	27	
	29	Desenho Geométrico	2					36	27	
	30	Gestão de Processos Produtivos		2				36	27	
		Total Educação Profissional	10	10	6	6	10	10	936	702
Estágio curricular	29	Atividades Complementares								140
	30	Estágio Supervisionado								160
	31	Projetos Integradores e Disciplinas Temáticas	6	6	8	8	6	6	720	540

período para construir a sua identidade e, ao mesmo tempo, definir os conteúdos que serão trabalhados no semestre. Serão ofertadas seis Disciplinas Temáticas ao longo dos semestres. São elas: O sujeito e suas vozes; O ser humano e o meio ambiente; Releituras históricas e sociais da moda; Diversidades; Planejamento de Eventos; Realização de Eventos.

Alguns temas e conceituações pedagógicas estarão presentes ao longo de todas as disciplinas temáticas de todo o curso, de modo a contribuir construtivamente na formação humana, respeitosa das diversidades e diferenças, crítica, reflexiva e cidadã. Dentre esses temas, estão a Educação Alimentar e Nutricional, a Educação Ambiental, a Educação para o trânsito, a Educação em Direitos Humanos e o Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, bem como, o portador de necessidades especiais, o hemiplégico, os LGBTTs, os obesos, os de diferentes crenças, credences, raças, gêneros, etnias e os de distintas origens geográficas e culturais, de forma a eliminar o preconceito, implementar e incentivar a inclusão social universal e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Os objetivos de tais disciplinas consistem em: apresentar conhecimentos de modo interdisciplinar, dialogando com os conteúdos trabalhados no semestre, nos diferentes momentos; trabalhar a interdisciplinaridade e integralidade do conhecimento; e construir possibilidades de relação entre os diferentes tipos de conhecimentos e suas implicações na realidade social dos estudantes.

A Disciplina Temática deverá ser ministrada por um docente da área profissional ou da área básica que tenha afinidade com o conteúdo da temática, conhecimento e/ou o conceito e a dinâmica de efetivação da disciplina. O docente da Disciplina Temática deverá ter uma carga horária semestral de 2 (duas) horas aulas semanais, no período noturno. As atividades extraclasse deverão ser previamente organizadas em cronograma que conste no Plano de Aula.

6.3.6 Projetos integradores

O Projeto Integrador é uma ação pedagógica cujo objetivo é promover a reflexão e o diálogo entre teoria e prática, integrando as diferentes áreas do conhecimento. Tem como meta concretizar um processo educativo que vá além da mera aquisição de conhecimentos práticos e profissionais e sim, o desenvolvimento integral dos sujeitos da EJA.

Os Projetos Integradores apresentados abaixo foram desenvolvidos pelo coletivo de professores e apresentam uma proposta de temáticas gerais a serem especificadas no decorrer do

período. As temáticas gerais selecionadas são as seguintes: Inclusão Social; Educação Socioambiental; Cultura e Sociedade; Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero; Tempo, Espaço e Identidade Social; e Trabalho Cultura e Tecnologias. Todas as disciplinas de educação básica e de educação profissional serão convidadas a aderir ao Projeto Integrador a depender da afinidade com a temática e disponibilidade do docente.

Os Projetos Integradores possuem etapas de orientação em horário flexível e mutável, que devem acontecer nos horários de atendimento dos professores e em alguns sábados letivos, sendo 1/3 de sua carga horária não presencial. As formas utilizadas como avaliação são: cadernos, diários de campo, correio eletrônico, leitura e fichamento de textos, entre outros; deverão ser apresentados em seminários, com o objetivo de promover o desenvolvimento do aluno no que tange a capacidade de exposição de suas ideias e projetos, por meio do treino da justificativa de trabalho e exposição da sua pesquisa, favorecendo e praticando inclusão e a aprendizagem e desenvolvimento do público EJA.

Os Projetos Integradores serão oferecidos com carga-horária de, no máximo, 6 horas semanais. O trabalho a ser desenvolvido pelos docentes no Projeto Integrador corresponderá ao planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes. Na realização dessas atividades serão consideradas as necessidades, a realidade dos estudantes e as condições de trabalho ofertadas pela instituição, ou seja, aquelas relativas à questão de tempo, conhecimento, logística e outras. Será necessário incluir no Edital do processo seletivo, a necessidade da presença dos estudantes em alguns sábados durante o semestre para realização das atividades presenciais.

O Projeto Integrador deverá considerar objetos de estudo que articulem o maior número de áreas de conhecimentos do período, preferencialmente, do período tanto da formação geral, como da formação técnica- profissionalizante. Além disso, há a possibilidade da proposição e desenvolvimento de Projetos de Ensino, de Extensão e de Pesquisa como desdobramento do Projeto Integrador maior.

Ao final do semestre letivo o grupo de trabalho deverá entregar relatório final da atividade, incluindo a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Este deverá ser arquivado na Coordenação de Curso. No Sistema Acadêmico será viabilizado o lançamento das notas dos Projetos Integradores. No início do semestre letivo, o grupo de trabalho deverá escolher um docente responsável pela entrega do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, registro de notas e frequência no Sistema Acadêmico e entrega do relatório final. O nome do responsável deverá constar no Plano de ensino.

No diário de classe do Projeto Integrador poderão constar os nomes dos docentes que participarão do desenvolvimento da atividade. Deverão ser distribuídas cargas horárias entre o coordenador e os demais participantes do Projeto Integrador no semestre letivo, de acordo com a sua participação.

Ao considerar que os cursos técnicos integrados na modalidade EJA no IFG são semestrais, o Projeto Político Pedagógico do curso deverá ofertar pelo menos 1 (um) Projeto Integrador por semestre/por período, o qual deverá ser apresentado à Coordenação de Curso no início do semestre letivo/período, com detalhamentos da atividade, a indicação do grupo de trabalho e o cronograma. Esse documento será arquivado na Coordenação do Curso.

As atividades presenciais dos Projetos Integradores poderão acontecer de segunda a sábado, no período vespertino e/ou noturno, em diálogo com as disciplinas fixas e apresentadas na matriz. Ao final do semestre letivo/período o grupo de trabalho deverá entregar relatório final da atividade, incluindo a avaliação da aprendizagem dos estudantes cujas notas alcançadas contabilizarão 30% de todas as disciplinas do semestre que participarem da elaboração e execução de tais Projetos Integradores.

O Sistema Acadêmico deverá criar local para lançar as notas dos Projetos Integradores. E no início do semestre letivo/período o grupo de trabalho deverá escolher docente responsável pela entrega do Projeto Integrador à Coordenação do Curso, lançamento de notas no Sistema Acadêmico e entrega do relatório final à Coordenação do Curso. O nome do responsável deverá constar no Projeto Integrador. No diário de classe do Projeto Integrador deverão constar os nomes dos docentes que participaram do Projeto, conforme as respectivas cargas horárias (poderá contemplar até 162 horas totais de atividades não-presenciais).

6.3.7 Carga Horária Total do Curso

Componentes curriculares	CH (em horas)
Núcleo de Educação Básica	864
Núcleo Diversificado (projetos integradores e disciplinas temáticas)	540
Núcleo profissionalizante	702
TOTAL parcial	2106
Atividades complementares	140
Estágio curricular supervisionado obrigatório	160
TOTAL	2406

6.4 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é componente de grande importância para a formação do aluno, conforme Resolução nº 57, Art. 1, que dispõe, “O Estágio realizado pelos estudantes do Instituto Federal, ciência e tecnologia de Goiás (IFG), obedecerá ao disposto na lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como as demais regulamentações e orientações emanadas pelo órgãos superiores competentes” de acordo com a lei acima, o estágio é ato educativo, deve ser desenvolvido no ambiente de trabalho, e visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, profissional e de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade profissional de jovens e adultos.

6.4.1 Da duração e carga horária

O estágio curricular obrigatório tem duração de 160 (cento e sessenta) horas a serem cumpridas, preferencialmente, fora do horário regular de aulas a partir do quarto período do curso e em período não superior a 06 (seis) horas diárias de atividades e poderá ser realizado em período de férias. A duração com a parte concedente não poderá exceder ao período de 2 anos, caso apresente duração superior ou igual a 1 ano, será concedido férias ao estagiário de preferência durante as férias escolares.

A jornada de estágio obrigatório deverá constar no TCE, Termo de Compromisso de Estágio, sempre compatibilizando com o horário escolar.

O estágio curricular obrigatório poderá ser realizado após a conclusão dos demais componentes curriculares, assegurado o vínculo de matrícula com a Instituição.

Na situação de perda do vínculo de matrícula com a Instituição e dentro do prazo máximo de integralização do curso, 3 (três) anos após final do mesmo, o aluno que concluiu todas as disciplinas constantes da matriz curricular do curso e integralizou as horas de atividades complementares, poderá solicitar o reingresso no curso para efetivar matrícula no estágio curricular obrigatório. Caso o aluno tenha realizado estágio não obrigatório em data anterior ao período que pede o regulamento (4º período) este tempo poderá ser contado como horas complementares.

6.4.2 Das condições de execução do estágio

Para realização e início das atividades do Estágio curricular obrigatório de acordo com resolução nº 57 os seguintes requisitos devem ser obedecidos:

I. Estar regularmente matriculado no IFG, em curso cuja área de atuação seja relacionada aquela em que a vaga de estágio está sendo pleiteada;

II. Atender o estágio no período regulamentado para os cursos EJA, onde o estágio deve ser iniciado no primeiro semestre da metade do curso, ou seja, a partir do 4º período do curso de modelagem do vestuário;

III. Firmar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), entre as partes envolvidas no estágio (unidade concedente, IFG e discente);

IV. Ter plano de atividades de estágio curricular aprovado e assinado.

O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que deverá ser acordada, sendo compulsória sua concessão, bem como a do auxílio vale transporte, porém os auxílio de transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

6.4.3 Quanto ao TCE e ao Plano de atividades de estágio curricular:

O TCE deverá ser firmado com duração máxima de 12 (doze) meses, a renovação do estágio curricular se dará diante de um novo TCE e um novo plano de trabalho, devidamente aprovado pelas partes envolvidas;

6.4.4 As competências das partes envolvidas:

IFG:

A instituição cabe planejar, articular e induzir políticas de viabilização de ofertas de estágio e emprego, atuar em parceria com os agentes de integração, propor e conduzir as políticas de estágio, identificar e cadastrar as empresas, instituições e profissionais liberais, avaliar as condições das empresas concedentes, prestar os serviços administrativos, fornecer aos estagiários os devidos documentos institucionais necessários ao estágio e garantir que o TCE seja cumprido.

Diante da necessidade do campus de oportunizar vagas do estágio, o IFG poderá ofertar vagas de estágio curricular obrigatório não remunerado, dentro das suas dependências, aos alunos regularmente matriculados neste instituto;

Do Coordenador de Curso:

Conhecer a legislação do estágio e os documentos pertinentes a sua realização, supervisionar o desenvolvimento de atividades dos professores indicados por ele para acompanhar, orientar e avaliar as atividades do estágio, bem como orientar os alunos quanto aos objetivos e a metodologia, compete ao coordenador analisar os pedidos de validação e equiparação do estágio curricular obrigatório, é do âmbito da coordenação encaminhar a cada semestre a relação de alunos aptos ao estágio à GEPEX, para que este departamento direcione as unidades concedentes.

O professor indicado pela coordenação de curso deve ser da área a ser desenvolvida no estágio e será responsável por acompanhar o desenvolvimento do estágio no IFG e na unidade concedente do estágio, durante o período de realização do mesmo, cabe ao professor, orientar o aluno na elaboração do plano de atividades, que deve ser compatível ao projeto do curso, e ainda auxiliar e solicitar ao aluno que apresente um relatório de atividades a cada 6 (seis) meses, este relatório deverá conter o visto do orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente.

Este professor indicado tem a incumbência de aprovar o relatório de estágio, monitorar, avaliar e aprovar o envio e o recebimento de documentos relativos ao acompanhamento do estágio, este professor deve ser o intermediário entre aluno e coordenação de curso, informando a mesma sobre a desistência, prorrogações e irregularidades do estágio.

Da Unidade Concedente:

É papel da concedente celebrar termo de compromisso com o IFG e o estagiário, zelando por seu cumprimento, bem como ofertar instalações adequadas para desenvolvimento das atividades social, profissional e cultural, indicar um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar os mesmos, cabe ainda à concedente por ocasião do desligamento do

estagiário, entregar um termo de realização de estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e das avaliações de desempenho.

Durante o estágio é de responsabilidade da unidade concedente o envio à instituição de ensino, relatório de atividades, com periodicidade de 6 (seis) meses, com vista obrigatória ao estagiário, manter a disposição das fiscalizações os documentos que comprovem a relação do estágio;

Do supervisor do estágio;

O supervisor do estágio da parte concedente, salvo nos casos de determinações legais em contrário deve ser um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, cabe a ele, elaborar o plano de estágio em comum acordo com o estagiário, supervisionar o estagiário durante o período de Estágio, garantindo o cumprimento do plano de atividades do Estágio e proceder a avaliação do desempenho do estagiário, por meio de instrumentos fornecidos pela GEPEX/CIEE.

Dos direitos e deveres dos estagiários:

Ao aluno cabe tomar conhecimento deste regulamento, elaborar o plano de atividades, assinar o TCE com o IFG e a unidade concedente, zelando por seu cumprimento, apresentar a carteira de trabalho e previdência social para os devidos registros quando exigido pela unidade concedente.

O estagiário deve acatar as normas da unidade concedente do estágio, apresentar ao professor orientador os relatórios exigidos e comunicar os problemas ou dificuldades encontradas no estágio, bem como sua eventual desistência ou interesse em prorrogar o tempo de estágio.

Afim de um resultado positivo o educando deverá desempenhar as tarefas do estágio com zelo e dedicação agindo com os princípios éticos exigidos pela profissão relacionada ao estágio e as normas internas da concedente e ao final elaborar o relatório final do estágio e entregá-lo a GEPEX, este deve estar devidamente assinado pelo professor orientador, supervisor de estágio e próprio estagiário;

6.4.5 Da avaliação

Conforme dispõe o art. 27 da Resolução de estágio - Da avaliação do estágio curricular Obrigatório e não obrigatório, será feito por meio da apresentação de ficha de avaliação do Estagiário pelo Supervisor, da ficha de auto avaliação e do Relatório final;

O aluno terá o prazo máximo de 90 dias após a conclusão do estágio para apresentar a ficha de avaliação do Estagiário pelo Supervisor, Ficha de auto avaliação e Relatório final, devidamente assinados, na GEPEX, sob pena de perder a carga horária do Estágio.

6.4.6 Da validação do estágio curricular obrigatório

De acordo com o capítulo IX Prática profissional, Art. 42, do Regulamento acadêmico - EJA – 2016, “A prática profissional deve ser continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra a carga horárias de cada habilitação profissional e correspondentes etapas de qualificação.” Portanto as atividades que possibilitem contato e vivências com a prática real do mundo do trabalho, são aceitas como estágio, desde que estejam em consonância com os estatutos das respectivas carreiras profissionais com catálogo nacional de cursos técnicos e demais legislações e regulamentações institucionais.

Conforme resolução nº 57 o estudante que exercer atividade profissional correlata ao curso, na condição de empregado, proprietário, ou autônomo poderá solicitar a validação destas atividades em seu estágio, para isso é necessário obedecer a legislação vigente e apresentar os seguintes documentos:

I. Aos alunos que ocupem a posição de empresário e que possua e ou possuiu empresa regular com inscrição CNPJ no tempo que compreenda as horas necessárias para cumprimento do estágio, necessitam apresentar:

Cartão de CNPJ da empresa, contrato social ou comprovante oficial que o estudante que participa ou participou do quadro de societário da organização por um período igual ou superior ao necessário ao do estágio curricular obrigatório.

II. Alunos que se encontram na condição de autônomos que tenham inscrição municipal- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), por serviços prestados na

área de confecção, modelagem, risco, corte, montagem e outras terceirizações que envolvam a construção do vestuário, necessitam apresentar:

Comprovante de registro na prefeitura municipal, comprovante de recolhimento do imposto sobre serviço, (ISS), Carnê de contribuição sobre serviço correspondente ao período igual ou superior ao necessário ao do estágio curricular obrigatório.

III. Aos alunos que se encontram na posição de empregados e que trabalham com carteira assinada na área de compra, venda de produtos do vestuário, estamparias, ateliês, oficinas de costura, concertos de roupas, devem apresentar:

Carteira de trabalho e Previdência social (CTAS) ou declaração da instituição onde atua e atuou em papel timbrado e dirigido ao IFG, devidamente carimbada e assinada pelo representante legal da organização, atestando que o discente atua ou atuou na área de formação por um período igual ou superior ao necessário ao do estágio curricular obrigatório.

IV. Aos educandos que estejam envolvidos como alunos ou monitores em Projetos de pesquisa e ensino que contemplem aplicação, melhoria e aperfeiçoamento das áreas de moda, confecção e vestuário que contribua com o crescimento do aluno e ou comunidade local.

A validação deverá ser protocolada e endereçada a coordenação de curso por meio de protocolo.

Aceito o pedido de validação do estágio curricular obrigatório pelo coordenador do curso este deverá encaminhar o aceite para a Coordenação de Interação Escola Empresa, (CIEE) que fará os seguintes registros junto a Coordenação de Registros Acadêmicos Escolares (CAEE) do respectivo campus.

No caso de indeferida a validação, o estudante deverá cumprir todas as etapas e atividades relativas ao estágio curricular.

6.4.6 Da Equiparação ao estágio curricular obrigatório

Os projetos institucionais de monitoria e de iniciação científica e tecnológica, propostos pelas áreas acadêmicas e aprovados no âmbito das Pró-Reitorias, por meio de editais, poderão ser convalidados pelo Departamento e Coordenação do Curso para efeito de integralização do estágio curricular obrigatório. Na apreciação das solicitações de integralização das horas de estágio, por meio das monitorias e da iniciação científica e tecnológica, será observada pelo Departamento e Coordenação do Curso, a compatibilidade das ações desenvolvidas como objetivos de formação do curso e as especificidades do perfil profissional de conclusão do

mesmo. Os projetos de monitoria ou de iniciação científica e tecnológica convalidados como atividades complementares não poderão integralizar as horas de estágio.

Para equiparação dessas atividades como estágio curricular obrigatório o estudante deverá apresentar:

I. Na condição das Atividades de Extensão: Projeto de extensão aprovado pela PróReitoria de Extensão do IFG, Certificado de Conclusão de Atividade de Extensão, Plano de Atividades do Aluno aprovado pelo proponente do projeto, relato das atividades desenvolvidas pelo estudante, no modelo do relatório de Estágio;

II. Na condição de Monitoria: Projeto de Monitoria aprovado pela Chefia de Departamento de Áreas Acadêmicas do Campus, Plano de Atividades do Aluno aprovado pelo professor responsável pela Monitoria, relato das atividades desenvolvidas pelo estudante, no modelo do relatório de Estágio;

III. Na condição de Iniciação Científica e Tecnológica: O projeto de iniciação científica e tecnológica aprovada pela Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação do IFG, certificado de conclusão da iniciação científica e tecnológica, plano de atividades do aluno aprovado pelo orientador e relato de atividades como relatório de estágio.

A equiparação poderá ser validada apenas o caso em que a carga horária da atividade seja igual ou superior ao estágio curricular obrigatório e deve ser solicitada pelo aluno junto à Coordenação de Curso, via processo, com vistas a avaliação.

Caso o pedido de equiparação e ou equivalência, mencionado acima seja indeferido, o estudante deverá cumprir todas as etapas e atividades referentes ao Estágio Curricular.

6.5 Atividades Complementares

As atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando integram o currículo dos cursos técnicos correspondendo a 140 horas. Tais atividades devem ser cumpridas pelos estudantes no período em que o mesmo estiver cursando a disciplina da matriz curricular do curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão de seus estudos.

Na proposição das atividades de caráter complementar pelas áreas acadêmicas em cumprimento das horas pelos discentes o Departamento de Áreas Acadêmicas e a Coordenação do Curso deverão contemplar as práticas profissionais nas suas diferentes formas, incluindo o

reconhecimento das experiências do mundo do trabalho, conforme descrito no regulamento das Atividades Complementares dos cursos técnicos, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os alunos regularmente matriculados poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Campus Aparecida de Goiânia, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos e estudos, nos termos do Regulamento dos Cursos Técnicos Integrados, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição. Cada solicitação será analisada e deliberada pelo Departamento de Áreas Acadêmicas.

De acordo com o Regulamento CNE/CEB nº 06/2012, o aproveitamento de conhecimentos e estudos anteriores dos estudantes poderá ser concedido apenas para estudos ou saberes diretamente relacionadas com o perfil e com a habilitação profissional, sendo vedado o aproveitamento de disciplinas da educação básica de nível médio nos cursos ofertados de forma integrada ao ensino médio.

Para a concessão do aproveitamento de conhecimentos e estudos, conforme a supracitada resolução, exige-se que o estudante tenha desenvolvido tais atividades em: 1) qualificações profissionais, etapas, módulos ou disciplinas realizadas em cursos não concluídos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; 2) Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante; 3) outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais, mediante a avaliação do estudante; e, 4) processos formais de certificação profissional, por meio de reconhecimento realizado em instituições devidamente credenciadas pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ESTUDANTES DO CURSO

A avaliação dos estudantes será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno estaremos observando não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme a modalidade vigente no IFG.

A apresentação da nota se dará com nota única (ápos as avaliações, que devem ser de pelo menos 4 tipos/modalidades distintos/as, escolhidos pelo docente entre os acima listados) no sistema Q acadêmico, em regime semestral.

As notas alcançadas nos Projetos Integradores contabilizarão 30% de todas as disciplinas do semestre que participarem da elaboração e execução do Projeto Integrador do referido Semestre.

No que se refere à periodicidade das avaliações e outras questões específicas, há regulamentos dos Cursos Técnicos Integrados, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição.

9. FUNCIONAMENTO

O curso Técnico em Modelagem do Vestuário oferecido no IFG – Campus Aparecida de Goiânia é planejado para ser ofertado, predominantemente, no período noturno e aos sábados no período matutino. As atividades acadêmicas ocorridas aos sábados estão reservadas para as seguintes componentes curriculares: Disciplinas Temáticas e Projetos Integradores.

O tempo de integralização previsto é de, no mínimo, 03 (três) anos e o tempo de integralização máximo é de 06 (seis) anos. Acrescenta-se, ainda, que seja de 30 (trinta) a quantidade de estudantes ingressantes, por processo seletivo, a cada ano. Havendo espaço físico suficiente nas turmas de disciplinas de Educação Básica e, porventura, número reduzido de alunos nas mesmas, haverá unificação de turmas pertencentes à mesma modalidade de Ensino.

Todas as disciplinas do curso foram organizadas em regime seriado semestral, totalizando 2.106 horas, sendo estas compostas de: horas de Educação Básica e horas de Educação Profissional. Além disso, é necessário que os estudantes cumpram com 140 horas de atividades

complementares, 160 horas de Estágio Curricular e horas de parte diversificada com eixos temáticos.

9.1 Horário de funcionamento do curso

As aulas serão oferecidas nos turnos noturno e matutino, com 4 (quatro) aulas diárias de segunda a sábado, com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos, com intervalo de 15 (quinze) minutos, conforme distribuição dos horários da instituição.

Aos sábados, as aulas previstas funcionam das 7h às 12h30min, com os intervalos entre as aulas das 9h às 9h15min e das 10h45min às 11h.

De segunda à sexta-feira, as aulas previstas funcionam das 19h00min às 22h15min, com o intervalo entre as aulas das 20h30min às 20h45min.

Além dos horários previstos em calendário de caráter obrigatório, os estudantes tem direito a utilizar do horário de atendimento propostos pela Instituição e professores bem como do trabalho de monitoria, quando ofertado. Estes horários devem ocorrer, preferencialmente, entre às 17h e 19 h. de segunda à sexta-feira de forma a atender a particularidade dos horário dos estudantes EJA.

9.2 Tempo de Integralização

O curso Técnico em Modelagem do Vestuário será integralizado em, no mínimo, 6 semestres e o tempo de integralização máximo de 12 semestres.

9.3 Periodicidade

O curso Técnico em Modelagem do Vestuário será ofertado, pelo menos, anualmente em regime semestral com, no mínimo, 200 dias letivos anuais e 800 horas anuais.

10. ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura física disponível no campus para a oferta do Curso Técnico em Modelagem corresponde ao previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016), se faz necessária a seguinte estrutura: Biblioteca e Videoteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de modelagem, moulage, corte e costura; Laboratório de Informática com programas específicos; e

Laboratório de Desenho. Em relação aos equipamentos e materiais uma parte significativa está disponível e a outra em processo de aquisição.

10.1 Estrutura física e instalações e equipamentos disponível ou em processo de aquisição

O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário disporá de 1 (um) laboratório de costura, 1 (um) laboratório de modelagem plana, 1 (um) laboratório de modelagem tridimensional, 1 (um) laboratório de tecnologia têxtil, 2 (dois) laboratórios de informática, 1 (uma) tecidoteca e 2 (dois) ateliês de desenhos. Além disso, os estudantes contarão com centro esportivo, ateliê de artes visuais, sala de música, sala de dança, biblioteca com acervo específico e demais dependências da instituição ligadas diretamente ao ensino. Também estarão disponíveis aos discentes, consultório médico e odontológico e um refeitório.

10.1.2 Laboratório de Costura

O laboratório de Costura já está em uso com alguns dos equipamentos listados abaixo e outros estão sendo adquiridos conforme a necessidade. O mesmo foi planejado para uso nas Disciplinas: Gestão de Empresas de Confecção, Gestão de Processos Produtivos, Laboratório de Costura, Laboratório de Experimentos, Laboratório de Prototipagem, Saúde e segurança do Trabalho e Tecnologia da Confecção. Área da sala: 52,3m²

Equipamentos:

- 15 Máquinas de Costura Reta Industrial
- 2 Máquinas Overloque Industrial
- 2 Máquinas Interloque Industrial
- 2 Máquinas Galoneiras Industrial
- 2 Máquinas de Costura Reta Caseira
- 20 Cadeiras estofadas
- 1 Tábua de Passar
- 1 Ferro de Passar a Vapor Industrial
- 2 Mesas de metal com tampo de madeira (0,75m x 2,5m x 0,9m)
- 1 Quadro branco de escrita a pincel atômico
- 1 Ar condicionado de 10.000 btus

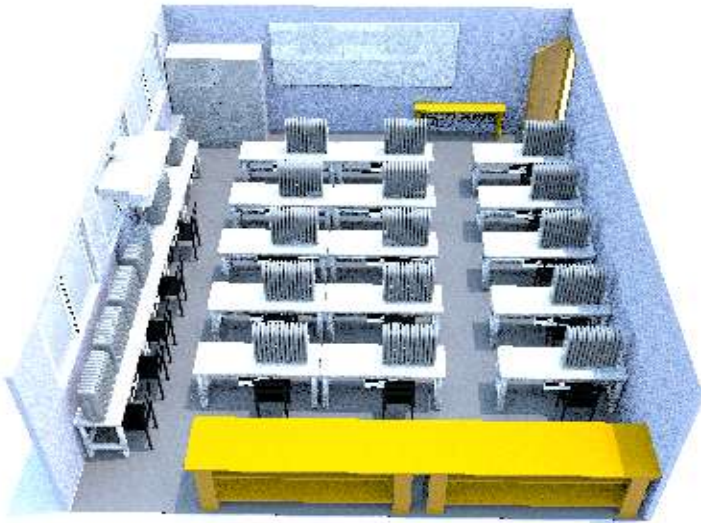


Figura 2. Laboratório de Costura

10.1.3 Laboratório de Modelagem Plana

O Laboratório de Modelagem Plana já está totalmente implantado, para ser utilizado nas disciplinas de Gestão de Empresas de Confecção, Gestão de Processos Produtivos, Laboratório de Costura, Laboratório de Experimentos, Laboratório de Prototipagem, Modelagem Plana, Modelagem Tridimensional, Projeto Integrador e Tecnologia da Confecção, foi planejado este laboratório de Modelagem Plana, cuja área é de 52,3m²

Equipamentos:

- 1 Quadro branco de escrita a pincel atômico
- 1 Armário de Metal
- 4 Mesas de metal com tampo de madeira e prateleira inferior (1,50m x 2,50m x 0,9m)
- 20 Banquetas de metal com acento e encosto de madeira



Figura 3. Laboratório de Modelagem Plana

10.1.4 Laboratório de Modelagem Tridimensional

A estrutura física do Laboratório de Modelagem Tridimensional está disponível e os equipamentos estão em fase de aquisição. Ele foi planejado para uso nas Disciplinas: Gestão de Empresas de Confeção, Gestão de Processos Produtivos, Laboratório de Costura, Laboratório de Experimentos, Laboratório de Prototipagem, Modelagem Plana, Modelagem Tridimensional, Projeto Integrador e Tecnologia da Confeção. Área da sala: 52,3m²

Equipamentos:

- 1 Quadro branco de escrita a pincel atômico
- 1 Armário de Metal
- 1 Mesa de metal com tampo de madeira (1,5m x2,5m x0,9m)
- 15 Manequins Fem. com pernas e interior em Espuma tamanho 40
- 2 Manequins Masculinos com interior em Espuma tamanho 42
- 2 Manequins Infantis com interior em Espuma tamanho 2 anos
- 2 Manequins Infantis com interior em Espuma tamanho 6 anos
- 2 Manequins Infantis com interior em Espuma tamanho 10 anos
- 2 Manequins Fem. com pernas e interior em espuma tamanho 50
- 10 Pares de braços femininos

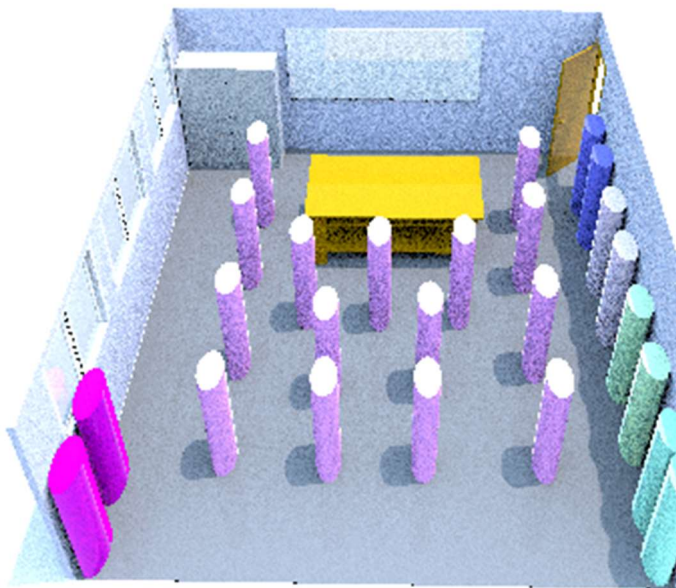


Figura 4. Laboratório de Modelagem Tridimensional

10.1.5 Laboratório de Tecnologia Têxtil

Este laboratório está sendo planejado para uso nas Disciplinas: Gestão de Empresas de Confecção, Gestão de Processos Produtivos, Laboratório de Experimentos, Projeto Integrador, Tecnologia da Confecção e Tecnologia Têxtil. Área da sala: 52,3m²

Equipamentos:

- 1 Quadro branco de escrita a pincel atômico
- 1 Armário de Metal
- 4 Mesas de madeira (1,5m x2,5m x0,7m)
- 16 Cadeiras estofadas
- 30 Teares manuais de pente liço pequenos, com navete
- 30 Teares de prego retangulares

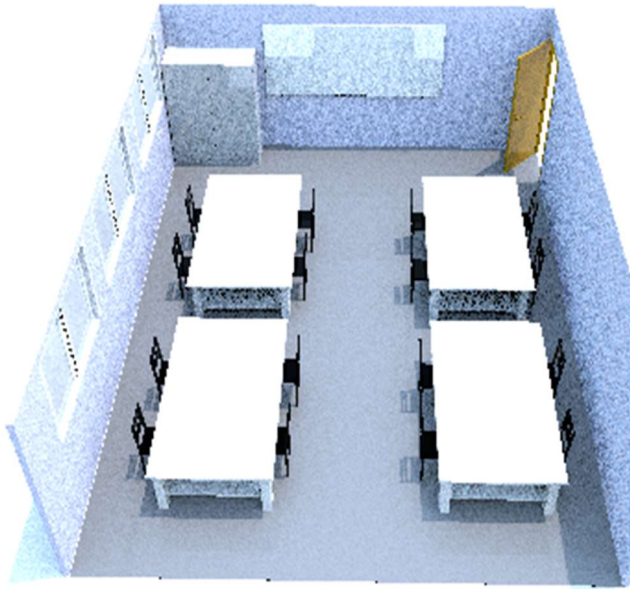


Figura 5. Laboratório de Tecnologia Têxtil

10.1.6 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática já estão disponíveis. Quanto aos *softwares* serão adquiridos antes do período de uso. Estes laboratórios serão utilizados pelas Disciplinas: Desenho de Moda, Gestão de Processos Produtivos, Modelagem Computadorizada, Planejamento de Coleção, Projeto Integrador e Tecnologia Têxtil.

Lab 1: Área da sala: 52,3m²:

Equipamentos:

- 1 Quadro branco de escrita a pincel atômico
- 1 Projetor de slides
- 1 Tela de projeção branca
- 8 bancadas de metal com tampo de madeira (2,5m x0,7m x0,8m)
- 16 Computadores (Placa mãe LGA 1155, Processador 3.4GHZ 3M, Memória DDR3 4GB 1333MHZ, HD SATA 500GB 7200RPM, Gravador DVDRW SATA 22X, Gabinete ATX 4 Baias), com mouse (USB), teclado (USB) e monitor (LED 18'5'')
- 16 Licenças de Software para Modelagem Computadorizada
- 1 Plotter para impressão de Moldes Computadorizados Tamanho: 1,5m



Figura 6. Laboratório de Informática 1

Lab. 2: Área da sala: 52,3m²:

Equipamentos:

- 1 Projetor de *slides*
- 1 Tela de projeção branca
- 8 bancadas de metal com tampo de madeira (2,5m x0,7m x0,8m)
- 16 Computadores (Placa mãe LGA 1155, Processador 3.4GHZ 3M, Memória DDR3 4GB 1333MHZ, HD SATA 500GB 7200RPM, Gravador DVDRW SATA 22X, Gabinete ATX 4 Baias), com mouse (USB), teclado (USB) e monitor (LED 18'5'')
- 16 Licenças de Software para Ilustração e Representação Gráfica de Moda.



Figura 7. Laboratório de Informática 1

10.1.7 Tecidoteca

Este laboratório está sendo planejado com vistas a atender as disciplinas: Gestão de Empresas de Confeção, Gestão de Processos Produtivos, Laboratório de Experimentos, Projeto Integrador, Tecnologia da Confeção e Tecnologia Têxtil. Área da Sala: 52,3m²

Equipamentos:

- 1 Quadro branco de escrita a pincel atômico
- 4 Araras de pendurar amostras de tecido (3m)
- 1 Armário de Metal
- 3 Mesas de Escritório de Metal com tampo de Madeira
- 6 Cadeiras de escritório estofadas com rodinhas
- 2 Microscópios (Revólver Porta-Objetiva quádruplo fixo com inclinação para dentro)
- 10 Conta-fios
- 6 Lupas



Figura 8. Tecedoteca

10.1.8 Ateliê de Desenho

Outros dois laboratórios já em uso, cumprem uma importância fundamental ao curso de Modelagem do Vestuário são estes aos quais denominamos por Ateliê de Desenho e que estão planejados para uso nas Disciplinas: Desenho de Moda, Desenho Geométrico e Planejamento de Coleção.

Lab 1 - Área da sala: 52,3m²:

Equipamentos:

- 1 Armário de Metal
- 1 Quadro branco de escrita a pincel atômico
- 1 Mesa de escritório de metal com tampo em madeira (1,0m x0,9m x0,7m)
- 1 Cadeira de escritório estofada com rodinhas
- 15 Mesas de Desenho, de metal com tampo em madeira
- 15 Cadeiras estofadas

Lab 2 - Área da sala: 52,3m²

Equipamentos:

- 1 Armário de Metal
- 1 Quadro branco de escrita a pincel atômico
- 1 Mesa de escritório de metal com tampo em madeira (1,0m x0,9m x0,7m)
- 1 Cadeira de escritório estofada com rodinhas
- 15 Mesas de Desenho, de metal com tampo em madeira
- 15 Cadeiras estofadas

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

11.1 Pessoal Docente

NOME	ÁREA/DISCIPLINA	CH	TITULAÇÃO
Abdalla Antonios Kayed Elias	Física	DE	Mestrado
Adriana Paes Leme Paiva Gomes	Artes cênicas	DE	Mestrado
Alciane Barbosa Macedo Pereira	Psicologia	DE	Doutorado
Aleir Ferraz Tenório	Educação	DE	Mestrado
Alexandre José Guimarães	Artes/artes visuais	DE	Mestrado
Alexssandro Ribeiro Moura	Língua portuguesa	DE	Doutorado
Alfredo de Oliveira Assis	Matemática	DE	Mestrado
Alix Costa Lima Pinto Bandeira dos Santos	Letras português/espanhol	DE	Mestrado
Ana Lúcia Siqueira de Oliveira Nunes	Artes visuais	DE	Mestrado
Ana Maria Barboza Lemos	Arquitetura e urb.	40	Mestrado
Carlos Rangel Neves Otto	Química	DE	Mestrado
Danyllo Di Giorgio Martins da Mota	História	DE	Mestrado
Diego Leonardo Pereira Vaz	Letras/libras	DE	Especialização
Diogo Gonçalves Dias	Matemática	DE	Doutorado
Drauton Danilo de Jesus Pinto	Química/química ind.	DE	Especialização
Eduardo de Carvalho Rezende	Ciência da Computação	DE	Mestrado
Elaine Alves de Faria Braga	Química	DE	Doutorado
Flávia de Almeida Pinheiro	Matemática	DE	Mestrado
Germano Henrique Pereira Lopes	Arte/música/coral	DE	Graduação
Giovana Consorte de Souza	Dança	DE	Mestrado
Glauca Rosalina Machado Vieira	Administração	20	Mestrado
Jaqueline Pereira de Oliveira Vilasboas	Ciências sociais	DE	Doutorado
Joana Cristina Neves de Menezes Faria	Ciências Biológicas	DE	Mestrado
José Renato Masson	Geografia	40	Mestrado
Josiane dos Santos Lima	Língua portuguesa	DE	Doutorado
Kelio Junior Santana Borges	Língua portuguesa	DE	Mestrado
Késia Mendes Barbosa Oliveira	Educação	DE	Mestrado
Lucas Maia dos Santos	Geografia	DE	Doutorado
Luciana Gomes Ribeiro	Dança	DE	Doutorado
Luciano Calaça Alves	Física	DE	Mestrado
Luiz Fernando Nunes Rocha	Ciências Biológicas	DE	Doutorado
Marcus Victor Almeida Martins	Química	DE	Doutorado
Marcelo Augusto de Lacerda Borges	Ciências sociais	DE	Mestrado
Marcelo Francisco de Andrade	Matemática	DE	Mestrado
Marcos Flávio Mércio de Oliveira	Educação Física	DE	Mestrado
Marina Kanthack Paccini Razze	Educação Física	DE	Mestrado

Marisa Alves Vento	Filosofia	DE	Doutorado
Marlei de Fátima Pereira	Biologia	DE	Doutorado
Michelly Patricia Santana de Almeida Fogia	Química	DE	Doutorado
Nathalia Cordeiro Laurias	Sociologia	DE	Doutorado
Néri Emílio Soares Júnior	Educação Física	DE	Mestrado
Pammila Rodrigues Japiassú Corrêa	Arquitetura e urbanismo	DE	Mestrado
Raul Vitor Rodrigues Peixoto	História	DE	Mestrado
Régis Puppim	Moda	DE	Mestrado
Rejane Maria Gonçalves Maia	Letras port./inglês	DE	Mestrado
Roberto Rodrigues	Artes/dança	DE	Especialização
Rosinete Fernandes Bandeira	Arquitetura e urbanismo	DE	Mestrado
Rousejanny da Silva Ferreira	Dança	DE	Mestrado
Sandro Henrique Ribeiro	Filosofia	DE	Mestrado
Silvana da Silva Rodrigues	Matemática	DE	Mestrado
Tainá Dias de Moraes Barreto	Dança	DE	Mestrado
Tatiana Pires Fleury Bezerra	Matemática	DE	Mestrado
Thiago Cardoso Aguiar	Libras	DE	Mestrado
Tiago Godoi Ribeiro	Gestão ambiental	DE	Mestrado
Waléria Batista da Silva Vaz Mendes	Letras/libras	DE	Mestrado
Wanderley Azevedo de Brito	História	DE	Doutorado
Wesley da Silva Ruys	Matemática	DE	Mestrado
Wilmar Pereira dos Santos	Física	DE	Mestrado
Yane Ondina de Almeida	Moda	DE	Especialização

11.2 Pessoal Técnico Administrativo

Os servidores técnicos-administrativos abaixo elencados fazem parte do quadro efetivo do Campus Aparecida de Goiânia:

NOME	CARGO
Adolfo Martins da Silva	Técnico em Audiovisual
Aline de Fátima Sales Silva	Pedagogo
Aline Ferreira Bandeira de Melo Rocha	Médica
Ana Paula da Mota Leite	Produtora Cultural
Ana Paula de Lima Campos	Auxiliar em Administração
Andréa Rodrigues de Almeida Silva	Técnica em Enfermagem
André Luiz de Jesus Gonçalves	Técnico de Laboratório/Área Informática
Bruna Fioramonte Silva	Técnica de Laboratório/Área Edificações

Cláudia Maria Barbosa	Assistente em Administração
Daniela Rodrigues de Rezende	Técnica de Laboratório/Área Ciências
Danielly Alves Santos	Auxiliar de Biblioteca
Diego Teixeira de Souza	Assistente em Administração
Divino Lopes de Alvarenga	Assistente em Administração
Dyego Henrique Leonel Oliveira	Técnico de Tecnologia da Informação
Edna Cristina Vitor Franca	Técnica em Assuntos Educacionais
Fatianny Didier Sampaio Monteiro	Assistente em Administração
Flávio dos Santos Silva	Assistente em Administração
Guilherme de Paula Lisboa	Técnico de Laboratório/Área Edificações
Iêda Vilela Machado	Psicóloga
Ilves Lanny Evangelista Oliveira E Silva	Técnica de Laboratório/Área Ciências
Juarez Rodrigues Dos Santos	Técnico em Contabilidade
Juliana Paula Martins	Odontóloga
Júlio Manoel dos Santos Filho	Psicólogo
Liliane Dias Rocha Silva	Assistente em Administração
Luana Lorena Andrade Chagas Freitas	Assistente em Administração
Luciano de Oliveira Dias	Auxiliar em Administração
Márcia Tatianne Cardoso Trindade	Auxiliar em Administração
Marco Aurélio da Silva Santos	Técnico em Secretariado
Marcos Antônio da Silva	Técnico em Audiovisual
Maria da Penha da Fraga Lima Leite	Auxiliar de Recursos Humanos
Maria Etevalda Batista da Silva	Pedagoga
Marly Rodrigues da Silva Souza	Trad. e Intérprete em LIBRAS
Patrícia Araújo Barini	Auxiliar em Administração
Regina Aparecida Magnabosco de S Marques	Jornalista
Renata Batista Xavier	Auxiliar de Biblioteca
Rodrigo de Souza Arantes	Contador
Sandra Maria Silveira Avanço Ferraz de Lima	Técnica em Assuntos Educacionais
Silvânia Aparecida dos Santos Rodrigues	Assistente Social
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto	Bibliotecária/Documentalista
Thalita Franco dos Santos Dutra	Bibliotecária/Documentalista
Vera Lúcia de Freitas Lopes	Assistente Social
Viviane Lis Mariano Mendes	Secretária Executiva
Ulisses Rodrigues de Alencar	Tecnólogo em Alimentos
Wagner Ferreira Adorno	Assistente em Administração
Willis Alves Pereira	Auxiliar em Administração
Wilsovelton Teles de Jesus	Técnico de Laboratório/Área Informática

12. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos e pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso. Além disso, buscará identificar as causas de possíveis problemas e dificuldades vivenciados no processo de oferta do curso, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais e tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade.

Por meio da prática avaliativa espera-se, também, refletir sobre a relevância científica e social que o curso pode trazer à comunidade em geral, a fim de prestar contas à sociedade das atividades realizadas no âmbito do Instituto Federal de Educação – Campus Aparecida de Goiânia. Com relação à autoavaliação do curso, a mesma deverá ser feita através:

- da análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- do colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, onde o mesmo tem a atribuição: Propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do *campus*, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral.
- do Conselho Departamental, onde o mesmo tem as atribuições: I - Aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; II - Julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento.
- da avaliação dos professores do curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente.
- dos relatórios de estágios curriculares de estudantes.

- do envolvimento prévio da CPA na organização do processo de avaliação dos cursos.
- da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG. Evento bienal com participação de empresas e encontro de egressos.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o Certificado de Técnico de Nível Médio em Modelagem do Vestuário ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, inclusive o Estágio Curricular Supervisionado, tendo alcançado aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular. Tal certificado habilita para a prática profissional e para a continuidade dos estudos em nível superior.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARECIDA DE GOIÂNIA. Lei Estadual n. 4.927, de 14 de novembro de 1963.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de educação técnica e tecnológica. EJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base. Brasília: 2009.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CBE 11/2000**, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. IBGE 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11 de out. de 2013.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 11 de out. de 2013.

CARTILHA RTTC - ABIT. Disponível em: <http://www.abit.org.br/conteudo/links/cartilha_rtcc/cartilha.pdf>. Acesso em: 07 de out. de 2013.

CASTRO, Sérgio Duarte de; BRITO, Leila. Dinâmica Produtiva da Indústria de Confecções de Vestuário de Goiás. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj7/05.htm>>. Acesso em: 07 de out. de 2013.

DESIGN de Moda (antigo Gestão em Moda, Estilismo e Design). Disponível em: <http://www1.unip.br/ensino/graduacao/tecnologicos/design_moda.aspx>. Acesso em: 08 de out. de 2013.

ESTIMATIVA de população - IBGE. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf>. Acesso em: 07 de out. de 2013.

FACULDADE de Artes Visuais. Disponível em: <http://www.fav.ufg.br/interna.php?pagina=graduacao_design-moda>. Acesso em: 08 de out. de 2013.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

IBGE. *Cidades: Aparecida de Goiânia - 2013*. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=520140>>. Acesso em 6 out. 2013.

IBGE. *Sinopse do Censo Demográfico - 2010*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/default_sinopse.shtm>. Acesso em 5 out. 2013.

IBM – INSTITUTO MAURO BORGES. *O ranking dos municípios do estado de Goiás – 2009: resultados e aspectos gerais*. Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/viewnot.asp?id_cad=1200&id_not=4>. Acesso em 03 out. 2013.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. In: *Linhas Críticas*, Brasília, V. 16, n. 30, p. 89-108, jan./jun. 2010. Disponível em <<http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v16n30/v16n30a06.pdf>>. Acesso em 06 jun. de 2012.

MATRIZ UEG. Disponível em: <http://www.ueg.br/conteudo/1603_unidades?aplicativo=consulta_diretoria&funcao=matriz&variavel=38&cur=032>. Acesso em: 08 de out. de 2013.

SENAC - Goiás. Disponível em: <<http://www.go.senac.br/portal/cursos/22-moda.html>>. Acesso em: 08 de out. de 2013.

SENAI. Disponível em: <<http://www.senaigo.com.br/site/>>. Acesso em: 08 de out. de 2013.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS. *Goiás em Dados 2010*. Goiânia: SEPLAN, 2010. Disponível em <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/godados2010.pdf>>. Acesso em 09 out. 2013.

UNIVERSO Goiânia - Design de Moda. Disponível em: <<http://www.universo.edu.br/portal/goiania/graduacao/design-de-moda-bacharelado/>>. Acesso em: 08 de out. de 2013.

ANEXO I:

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE:

Disciplina: ARTE I		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa: Estudo sobre a arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas.		
Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas;• Identificar fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das Artes Visuais, Teatro, Música, Dança e Audiovisual;• Contextualizar e refletir historicamente as produções artístico-culturais da humanidade;• Compreender a arte como identidade, memória e criação, considerando as influências africanas, indígenas e as expressões artísticas regionais.		
Bibliografia: <u>Básica</u> GOMBRICH, E. H. <i>A História da Arte</i> . 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. <i>História da Arte</i> . 17ª ed. 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2008. WÖLFFLIN, Heinrich. <i>Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes</i> . [tradução João Azenha Júnior]. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (Coleção a)		
<u>Complementar</u> ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte Moderna</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CONDURU, Roberto. <i>Arte afro-brasileira</i> . Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007. OSTROWER, Fayga Perla. <i>Universos da Arte</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1983. RIBEIRO, Berta G. <i>Arte Indígena: linguagem visual</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1989. SILVA, Dilma de Melo; CALAÇA, Maria Cecília. <i>Arte africana e afrobrasileira</i> . São Paulo: Terceira Margem, 2006.		

Disciplina: BIOLOGIA I		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa: Introdução ao estudo da Biologia e noções de organização celular e tecidual. Nutrição: Compostos orgânicos e inorgânicos. Seres vivos: Importância dos microrganismos e Helmintos para o ser humano.		
Objetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar aspectos básicos ligados à formação do corpo e saúde humana. • Compreender a importância dos nutrientes na manutenção do corpo. • Entender os procedimentos de prevenção contra doenças. • Identificar o uso de microrganismos nos processos industriais. 		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
LOPES, Sônia e ROSSO, Sergio. <i>BIO</i> - Volume 1, 2 edição. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LOPES, Sônia e ROSSO, Sergio. <u>BIO</u> - Volume 3, 2 edição. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LINHARES, Sérgio e GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>Biologia Hoje</i> . Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2014.		
LINHARES, Sérgio e GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>Biologia Hoje</i> . Vol. 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2014.		
<u>Complementar</u>		
AMABIS, José Mariano e MARTHO, Gilberto Rodrigues. <i>Biologia em contexto</i> . Vol. 1, 1 edição. São Paulo: a Moderna, 2013.		
EDIÇÕES SM. <i>Ser Protagonista, biologia</i> Vol. 1, 2 º edição. São Paulo, Edições SM, 2013.		
EDIÇÕES SM. <i>Ser Protagonista, biologia</i> Vol. 2, 2 º edição. São Paulo, Edições SM, 2013.		
MODERNA. <i>Conexões com a Biologia</i> . Vol. 1, 1º edição. São Paulo: Moderna, 2013.		
MODERNA. <i>Conexões com a Biologia</i> . Vol. 2, 1º edição. São Paulo: Moderna, 2013.		

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA I		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h/cada
Pré-requisito:		
Ementa: Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.		

Objetivo:

Levar o aluno a ler, compreender, interpretar e produzir textos, observando os níveis de linguagem, os gêneros, as tipologias, bem como a coesão e a coerência textuais. Conhecer aspectos da literatura brasileira em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia:**Básica**

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocação e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

Complementar

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

POSSENTI, Sirio. *Questões de Linguagem – Passeio Gramatical Dirigido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SARMENTO, Leila Lauar. *Oficina de redação*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2009.

Disciplina: MATEMÁTICA I

Formação: Básica	Ed.	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
----------------------------	-----	--------------------------	----------------------------

Pré-requisito: -**Ementa:** Conjuntos numéricos. Operações. Equações do 1º grau. Regra de três.**Objetivo:**

- Servir de apoio básico as demais disciplinas do curso.
- Levar o aluno a reconhecer e aplicar resultados referentes aos conteúdos conjuntos numéricos e operações que constam neste programa tanto em situações abstratas das teorias matemáticas como nas resoluções de problemas que tenham relação com a sua profissão.
- Propiciar ao aluno condições de revisar criticamente, compreender, explicar verbalmente em linhas gerais conteúdos de equações do 1º grau e regra de três do Ensino Fundamental e ampliá-los através da resolução de problemas, exercícios, pesquisas e trabalhos.

Bibliografia:**Básica**

DANTE, L. R. *Matemática: Contextos e Aplicações*. Vol1. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J. R. e BONJORNO, J. R. *Matemática Completa*. Vol1. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol1. São Paulo: Atual, 2010.

Complementar

IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol.1. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E.e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol. Único. Moderna, 2008;
 BENIGNO, B. F. *Matemática aula por aula*. Vol. 1. São Paulo: FTD, 2003;
 BOLEMA. Boletim de Educação Matemática. São Paulo: ABEC;
 SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol1. São Paulo:FTD,2011.

Disciplina: SOCIOLOGIA I		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa: A Sociologia como ciência e sua origem; Correntes clássicas do pensamento Sociológico; Indivíduo e sociedade; Processo de Socialização; Instituições sociais.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir ciência e senso comum; • Compreender a Sociologia como ciência e suas especificidades; • Compreender os fundamentos teóricos dos autores clássicos do pensamento sociológico • Compreender a realidade social como resultado concreto das relações sociais; • Compreender os processos de socialização e dinâmica indivíduo/sociedade. 		
Bibliografia:		
Básica:		
BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. <i>Tempos modernos, tempos de sociologia</i> . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.		
GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008.		
TOMAZI, Nelson Dacio. <i>Sociologia para o ensino médio</i> . São Paulo: Saraiva, 2010.		
Complementar		
BAUMAN, Zygmunt. <i>Aprendendo a pensar com a sociologia</i> . São Paulo: Thomson, 2006.		
BRYN, Robert. <i>Sociologia: sua bússola para um novo mundo</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.		
COSTA, Maria Cristina. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i> . São Paulo: Moderna, 2005.		
MARTINS, Carlos Benedito. <i>O que é sociologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 2010.		

Disciplina: DESENHO BÁSICO		
Formação: Específico	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Introdução ao Desenho. Técnicas de traçado à mão livre. Desenho de observação Técnica de composição. Proporção, luz, sombra e textura. Desenho de objetos tridimensionais. Introdução a Geometria plana.		
Objetivo: Dominar técnicas e representação de Desenho. Leitura e interpretação de desenhos e traçados dos diagramas de modelagem de vestuário. Habilitar a prática na utilização dos instrumentos técnicos de desenho. Compreender as proporções e sua necessidade na representação de moda e no desenvolvimento de modelagem do vestuário.		
Bibliografia:		

Básica

BRIAN, Curtis. Desenho de observação. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PHILP, Beverly / Sam Piyasena. *Desenhe!*. São Paulo: Editora GG, 2015.

GIONGO, Affonso Rocha. *Curso de Desenho Geométrico*. São Paulo: Editora Nobel, 1999.

Complementar

ROCHA, Ana Júlia Ferreira/Gonçalves, Ricardo Simões. *Desenho Técnico*. Vol. 1. 4ª Ed. São Paulo: Plêiade, 2007.

PARRAMON, Jose M. *Fundamentos do desenho Artístico*. Editora Martins Fontes. 2014.

CARVALHO, Benjamim A. *Desenho Geométrico*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.

LEMOS, Ana Maria; JAPIASSÚ, Pammila; BANDEIRA, Rosinete. *Apostila de Desenho Geométrico: coletânea*. Aparecida de Goiânia-GO: IFG-Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, [2013].

PUTNOKI, José Carlos. *Elementos de Geometria e Desenho Geométrico*. São Paulo: Scipione, 1989.

Disciplina: DESENHO GEOMÉTRICO		
Formação: Específico	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Introdução ao Desenho Linear Geométrico. Geometria plana. Entes e relações geométricas como estrutura referencial da forma. Normas Técnicas para representação de desenho técnico. Linhas de Representação e Escala.		
Objetivo: Dominar técnicas e representação de Desenho Linear e Desenho Geométrico para a elaboração, leitura e interpretação de desenhos de modelagem de vestuário.		
Bibliografia: <u>Básica</u> CARVALHO, Benjamim A. <i>Desenho Geométrico</i> . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. GIONGO, Affonso Rocha, <i>Curso de Desenho Geométrico</i> . São Paulo: Editora Nobel, 1999. ROCHA, Ana Júlia Ferreira/Gonçalves, Ricardo Simões. <i>Desenho Técnico Vol. 1</i> . 4ª Ed. São Paulo: Plêiade, 2007. <u>Complementar</u> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 10582: Apresentação da folha para desenho técnico - procedimento. Rio de Janeiro, 1988. _____. NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico - procedimento. Rio de Janeiro, 1995. _____. NBR 10126: Cotagem em desenho técnico -- procedimento. Rio de Janeiro, 1987. Versão Corrigida: 1998.		

<p>_____. NBR 13142: Desenho técnico - Dobramento de cópia. Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>_____. NBR 8196: Desenho técnico - Emprego de escalas. Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>_____. NBR 8402: Execução de caráter para escrita em desenho técnico - procedimento. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>LEMOS, Ana Maria; JAPIASSÚ, Pammila; BANDEIRA, Rosinete. Apostila de Desenho Geométrico: coletânea. Aparecida de Goiânia-GO: IFG-Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, [2013]. PUTNOKI, José Carlos. Elementos de Geometria e Desenho Geométrico. São Paulo: Scipione, 1989.</p>
--

Disciplina: ERGONOMIA DO VESTUÁRIO		
Formação: Específico	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
<p>Ementa:</p> <p>Origens, campos de atuação e áreas afins à Ergonomia. Sistema Homem-Máquina. Antropometria: Conceituação, exemplificação e aplicação. Utilização da ergonomia no produto de moda. Os sentidos humanos. A roupa como segunda pele. Trocas térmicas têxteis. Problematização do movimento corporal. Conceituação de Saúde e de Segurança no Trabalho. Proteção contra incêndios, explosões, choques elétricos e outros acidentes. Sinalização e Equipamentos de proteção e segurança individual e coletiva. Riscos no ambiente de trabalho. Legislação brasileira, fiscalização e participação do trabalhador no controle de riscos.</p>		
<p>Objetivo:</p> <p>Capacitar o aluno às normas técnicas da Ergonomia. Habilitar o aluno a aplicar conceitos ergonômicos na construção do vestuário. Desenvolver o pensamento crítico e resolutivo do uso da antropometria do vestuário, levando-se em conta a movimentação corporal. Iniciar o aluno às normas de Saúde e Segurança do Trabalho. Compreender técnicas e meios de prevenção de acidentes e doenças no trabalho.</p>		
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica</p> <p>FISCHER, Anette. <i>Construção de Vestuário</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. <i>A Moda-Vestuário e a ergonomia do hemiplégico</i>. São Paulo: Escrituras, 2010.</p> <p>IIDA, Itiro. <i>Ergonomia: Projeto e Produção</i>. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>FAERM, Steven. <i>Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas</i>. São Paulo: GG, 2012.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. <i>Modelagem Tridimensional Ergonômica</i>. São Paulo: Escrituras, 2010.</p> <p>PEPPLOW, L.A. <i>Segurança do trabalho</i>. Curitiba: Base editorial, 2010.</p> <p>MORAES, Anamaria de. <i>Ergonomia: Conceitos e aplicações</i>. Teresópolis, RJ: 2AB, 2010.</p> <p>SABRÁ, Flávio. <i>Modelagem tecnologia em produção do vestuário</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>		

Disciplina: LABORATÓRIO DE EXPERIMENTOS		
Formação: Específico	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: O despertar criativo. Desconstrução do processo executivo de confecção do vestuário. Utilização de distintos métodos de concepção criativa. Reaprendizado do uso de Cores, Formas e Materiais. Elaboração de técnicas personalizadas de criação.		
Objetivo: Iniciar o aluno às técnicas de criação de Moda. Instigar a novas formas de processos criativos. Compreender utilização de cores, formas e materiais na criação.		
Bibliografia: <u>Básica</u> AMBROSE, Gavin. <i>Fundamentos de Design Criativo</i> . Porto Alegre: Artmed, 2012. HERCHCOVITCH, Alexandre. <i>Cartas a um jovem estilista: a moda como profissão</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. JONES, Sue J. <i>Fashion Design: Manual do Estilista</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2011. <u>Complementar</u> BORGES, Maria Adélia. <i>Design + Artesanato: O Caminho brasileiro</i> . São Paulo: Terceiro Nome, 2011. MARESH, Jan S. <i>Costura para leigos</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. <i>Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z</i> . São Paulo: Publifolha, 2011. PIRES, Dorotéia B. <i>Design de Moda: Olhares Diversos</i> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. SONHEM, Carla. <i>Laboratório de Desenho</i> . São Paulo: Ambientes e Costumes, 2013.		

Disciplina: TECNOLOGIA DA COSTURA E DA CONFECÇÃO.		
Formação: Específico	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa: Ciclo produtivo do produto de moda. Tempos e métodos. Construção e elaboração da ficha técnica. Fornecedores, estoque e almoxarifado. Sequência operacional de produtos. Definição de maquinário e leiaute. Cronograma e fluxograma da produção. A cadeia produtiva da Moda. Mercado de trabalho. Estações, coleções e tendências.		
Objetivo: Compreender o ciclo e a cadeia produtiva da Moda. Elaborar fichas técnicas. Entender sequência operacional, maquinário, leiaute e fluxograma da produção. Desenvolver conhecimento sobre elementos utilizados para a confecção de peças de vestuário. Controle de qualidade. A importância da etiqueta no vestuário. Compreensão das informações constantes na etiqueta. Acabamentos de confecção.		
Bibliografia: <u>Básica</u>		

<p>FISCHER, Anette. <i>Construção de Vestuário</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MEADOWS, Toby. <i>Como montar e gerenciar uma marca de Moda</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MENDONÇA, Artur. <i>Organização da Produção em Confeccção Têxtil</i>. Porto, Portugal: Publindustria, 2012.</p> <p><u>Complementar</u></p> <p>PIRES, Dorotéia B. <i>Design de Moda: Olhares Diversos</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.</p> <p>SABRÁ, Flávio. <i>Inovação, Estudos e Pesquisas: Reflexões Educação, Formação Profissional e Novas Fronteiras – Volume 3</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>_____. <i>Inovação, Estudos e Pesquisas: Reflexões para o universo têxtil e de confecção – Volume 2</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>_____. <i>Inovação, Estudos e Pesquisas: Reflexões para o universo têxtil e de confecção – Volume 1</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>ESCALA, Editora. <i>Corte costura & modelagem</i>. São Paulo: Editora Escala, 2013.</p>

DISCIPLINA TEMÁTICA I – O SUJEITO E SUAS VOZES		
Formação: Específico	Série/Período: 1º	Carga Horária: 27 h
<p>Relação de integração com as disciplinas:</p> <p>Educação básica: Arte, Biologia, Língua Portuguesa, Matemática e Sociologia .</p> <p>Educação Profissional: Desenho Básico, Ergonomia do vestuário Laboratório de Experimentos, Tecnologia da costura e confecção.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos conceitos de texto e discurso. O sujeito enunciador e o lugar da enunciação. A sociedade ocidental e os discursos que inferiorizam e que empoderam.</p>		
<p>Objetivo:</p> <p>Compreender os vários discursos socialmente produzidos, os lugares sociais ocupados pelos sujeitos na enunciação e a importância de seu próprio empoderamento como enunciador.</p> <p>Entender como os fatores sócio-culturais e políticos, entre outros (ou seja, a formação discursiva do indivíduo), influem na maneira de pensar e de expressar o pensamento.</p> <p>Perceber a forma como os vários discursos produzidos pela e na sociedade são capazes de gerar preconceitos, discriminação e também força e poder.</p>		
<p>Bibliografia:</p> <p><u>Básica</u></p> <p>POSSENTI, S. <i>Discurso, sujeito e o trabalho de escrita</i>. Problemas atuais da análise do discurso, Araraquara, ano 8, n. 1, p. 27-41, 1994.</p> <p>FERNANDES, C. A. <i>Análise do Discurso: reflexões introdutórias</i>. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.</p> <p>FIORIN, J. L. <i>Linguagem e ideologia</i>. São Paulo: Editora Ática. 1997.</p> <p><u>Complementar</u></p> <p>KOCH, I. V. <i>O texto e a construção dos sentidos</i>. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>MAINGUENEAU, D. <i>Cenas de Enunciação</i>. Curitiba: Criar, 2006.</p>		

CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2000.

LUFT, C. P. *Língua e liberdade – o gigolô das palavras*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

KOCH, I. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992..

PROJETO INTEGRADOR I – INCLUSÃO SOCIAL		
Específico	Série/Período:1º	Carga Horária: 81 h
Ementa: Introdução às diversidades e às práticas inclusivas. Compreensão da inclusão como atendimento aos diferentes grupos quanto às suas necessidades, quer sejam elas físicas, sociais, emocionais ou psicológicas. Estudo sobre o panorama geral da participação da moda na inclusão social da pessoa com deficiência e/ou necessidades especiais. Construção de práticas inclusivas a partir do exercício da moda.		
Objetivo: - Integralizar as disciplinas e os conhecimentos construídos ao longo do curso de forma flexível e dinâmica; - Desenvolver nos estudantes o conhecimento sobre a inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais; - Habilitar os estudantes a construir práticas inclusivas, por meio da moda, em espaços interdisciplinares, baseados nos discursos sobre diversidade, identidade e respeito.		
Bibliografia: <u>Básica</u> DINIZ, Margareth. <i>Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios</i> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, 110p. MACIEL, Maria Regina C. <i>Portadores de Deficiência: A questão da inclusão social. São Paulo em Perspectiva, 14(2)</i> , 2000 PEZZOLO, Dinah Bueno. <i>Na moda sem erro: do berço à terceira idade para todas as ocasiões</i> . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011. <u>Complementar</u> ASSIS, Raquel M. de; LOURENÇO, Érika; BORGES, Adriana A. P. (Orgs). <i>Cultura, direitos humanos e práticas inclusivas em psicologia e educação</i> . Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2015. 327p FAERM, Steven. <i>Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas</i> . São Paulo: GG, 2012. FERNANDES, E. Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. <i>Revista Benjamin Constant. no 14</i> , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999. FOSCHIERA, Rogério. <i>Psicologia da Educação: Inclusão e Autenticidade</i> . Canoas: Salles, Unilasalle, 2008, 240p. MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003		

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE:

Disciplina: ARTE II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 2º	Carga Horária: 27h
Pré-requisito:		
Ementa: Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.		
Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas;• Identificar fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das Artes Visuais, Teatro, Música, Dança e Audiovisual;• Contextualizar e refletir historicamente as produções artístico-culturais da humanidade;• Compreender a arte como identidade, memória e criação, considerando as influências africanas, indígenas e as expressões artísticas regionais.		
Bibliografia: Básica GOMBRICH, E. H. <i>A História da Arte</i> . 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. <i>História da Arte</i> . 17ª ed. 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2008. WÖLFFLIN, Heinrich. <i>Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes</i> . [tradução João Azenha Júnior]. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (Coleção a)		
Complementar ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte Moderna</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CONDURU, Roberto. <i>Arte afro-brasileira</i> . Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007. OSTROWER, Fayga Perla. <i>Universos da Arte</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1983. RIBEIRO, Berta G. <i>Arte Indígena: linguagem visual</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1989. SILVA, Dilma de Melo; CALAÇA, Maria Cecília. <i>Arte africana e afrobrasileira</i> . São Paulo: Terceira Margem, 2006..		

Disciplina: BIOLOGIA II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 2º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa: Aspectos relevantes sobre reprodução e fisiologia humana. Conceitos básicos de poluição, sustentabilidade e utilização de recursos naturais.		
Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o corpo e seu funcionamento.• Descrever o sistema reprodutor masculino e feminino e métodos contraceptivos.		

- Discutir a utilização dos recursos naturais para a sustentabilidade dos ecossistemas.
- Identificar problemas ambientais, suas causas e consequências

Bibliografia:

Básica

LOPES, Sônia e ROSSO, Sérgio. *BIO* - Volume 1, 2 edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

LOPES, Sônia e ROSSO, Sérgio. *BIO* - Volume 2, 2 edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

LINHARES, Sérgio e GEWANDSZNAJDER, Fernando. *Biologia Hoje*. Vol. 2. 2 ed. São Paulo: Ática, 2014.

Complementar

AMABIS, José Mariano e MARTHO, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto*. Vol. 3, 1 edição. São Paulo: a Moderna, 2013.

EDIÇÕES SM. *Ser Protagonista, biologia* Vol. 3, 2 ° edição. São Paulo, Edições SM, 2013.

LINHARES, Sérgio e GEWANDSZNAJDER, Fernando. *Biologia Hoje*. Vol. 3. 2 ed. São Paulo: Ática, 2014.

MODERNA. *Conexões com a Biologia*. Vol. 2, 1º edição. São Paulo: Moderna, 2013.

MODERNA. *Conexões com a Biologia*. Vol. 3, 1º edição. São Paulo: Moderna, 2013.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 2º	Carga Horária: 27 h/ cada
Pré-requisito:		
Ementa: Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.		
Objetivo: Levar o aluno a ler, compreender, interpretar e produzir textos, observando os níveis de linguagem, os gêneros, as tipologias, bem como a coesão e a coerência textuais. Conhecer aspectos da literatura brasileira em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena.		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
BECHARA, Evanildo. <i>Gramática escolar da Língua Portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.		
ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. <i>Português: contexto, interlocução e sentido</i> . São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.		
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <i>Português: linguagens</i> . 5. Ed. São Paulo: Atual,		

2005. Vol. 1, 2 e 3.

Complementar

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L . *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

POSSENTI, Sirio. *Questões de Linguagem – Passeio Gramatical Dirigido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SARMENTO, Leila Lauar. *Oficina de redação*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2009.

Disciplina: MATEMÁTICA II		
Pré-requisito: -		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 2º	Carga Horária: 27
Ementa: Porcentagem. Função polinomial do 1º grau. Equações do 2º grau. Função polinomial do 2º grau.		
Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Servir de apoio básico as demais disciplinas do curso.• Levar o aluno a reconhecer e aplicar resultados referentes aos conteúdos de porcentagem e equações do 2º grau que constam neste programa tanto em situações abstratas das teorias matemáticas como nas resoluções de problemas que tenham relação com a sua profissão.• Propiciar ao aluno condições de revisar criticamente, compreender, explicar verbalmente em linhas gerais conteúdos de funções polinomiais e ampliá-los através da resolução de problemas, exercícios, pesquisas e trabalhos.		
Bibliografia: Básica DANTE, L.R. <i>Matemática: Contextos e Aplicações</i> . Vol 1. São Paulo: Ática, 2011; GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. <i>Matemática Completa</i> . Vol 1. São Paulo: FTD, 2005; IEZZI, G. <i>Matemática: Ciências e Aplicações</i> . Vol 1. São Paulo: Atual, 2010. Complementar IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Vol. 1. São Paulo: Atual, 2005; BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. <i>Curso de Matemática</i> . Vol Único. Moderna, 2008; BENIGNO, B.F. <i>Matemática aula por aula</i> . Vol 1. São Paulo: FTD, 2003; BOLEMA. <i>Boletim de Educação Matemática</i> . São Paulo: ABEC; SOUZA, J. <i>Matemática: Coleção novo olhar</i> . Vol 1. São Paulo: FTD, 2011.		

Disciplina: QUÍMICA I		
Pré-requisito:		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 2º	Carga Horária: 27 h
Ementa: Matéria, energia, transformações, substâncias. Modelos e estrutura atômica. Ligações químicas. Notação e nomenclatura química.		
Objetivo: - Propiciar ao aluno o conhecimento dos constituintes básicos da matéria, átomos, moléculas e suas transformações. - Compreender os fatos químicos dentro de uma visão microscópica. - Identificar fontes de informações e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais etc). - Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo têxtil, diferença entre os tipos de tecidos através das ligações químicas, ciência das cores.		
Bibliografia: <u>Básica</u> REIS, M. <i>Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia</i> . Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011. PERUZZO, F. CANTO, E. <i>Química na Abordagem do Cotidiano</i> . Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012. MÓL, G.; SANTOS, W. e org. <i>Química para a nova geração</i> . Nova Geração, 2011. <u>Complementar</u> MACHADO, A., MORTIMER, E. <i>Química</i> . São Paulo: Scipione, 2011. LISBOA, J. Ser Protagonista <i>Química</i> . Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011. USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. Revista eletrônica Química Nova na Escola. Site: www.pontociencia.org.br COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. <i>Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias</i> . Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011. WOLKE, Robert L. <i>O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha</i> 2. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p. ISBN 978-85-7110-892-9		

Disciplina: GESTÃO DE PROCESSOS PRODUTIVOS		
Formação: Específico	Série/Período: 2º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		

<p>Ementa:</p> <p>Ciclo produtivo do produto de moda. Tempos e métodos. Construção e elaboração da ficha técnica. Fornecedores, estoque e almoxarifado. Sequencia operacional de produtos. Definição de maquinário e leiaute. Cronograma e fluxograma da produção.</p>
<p>Objetivo:</p> <p>Compreender o ciclo e a cadeia produtiva da Moda. Elaborar fichas técnicas. Entender sequencia operacional, maquinário, leiaute e fluxograma da produção.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p><u>Básica</u></p> <p>FISCHER, Anette. <i>Construção de Vestuário</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MEADOWS, Toby. <i>Como montar e gerenciar uma marca de Moda</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MENDONÇA, Artur. <i>Organização da Produção em Confeção Têxtil</i>. Porto, Portugal: Publinindustria, 2012.</p> <p><u>Complementar</u></p> <p>PIRES, Dorotéia B. <i>Design de Moda: Olhares Diversos</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.</p> <p>SABRÁ, Flávio. <i>Inovação, Estudos e Pesquisas: Reflexões Educação, Formação Profissional e Novas Fronteiras – Volume 3</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>_____. <i>Inovação, Estudos e Pesquisas: Reflexões para o universo têxtil e de confecção – Volume 2</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>_____. <i>Inovação, Estudos e Pesquisas: Reflexões para o universo têxtil e de confecção – Volume 1</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p>

Disciplina: LABORATÓRIO DE COSTURA E MONTAGEM		
Formação: Específico	Série/Período: 2º	Carga Horária: 54h
Pré-requisito: -		
<p>Ementa:</p> <p>Técnicas de Costura Manual. Tipos e classificação dos pontos. Apresentação aos instrumentos de costura manual e utilização dos mesmos. Técnicas de Costura Industrial. Apresentação ao Maquinário caseiro e industrial. Estrutura organizacional da industrial de confecção. As etapas do processo produtivo. Processos de Enfesto, Risco, Encaixe e Corte. Exercícios de Montagens. Tipos de acabamentos e fechamentos. Prática da costura em maquinário. Técnicas de Costuras Especiais.</p>		
<p>Objetivo:</p> <p>Compreender nomenclatura, tipos e classificação dos pontos de costura. Elencar instrumentos de utilização da costura manual. Apresentar o maquinário de costura caseira e industrial. Compreender as etapas do processo produtivo de vestuário. Desenvolver processos de enfesto, risco, encaixe e corte. Praticar a costura em máquina. Compreender a distinção dos processos de</p>		

larga escala na indústria de confecção.

Bibliografia:

Básica

A BÍBLIA da Costura. Rio de Janeiro: Editora Reader's, 2009.

FISCHER, Anette. *Construção de Vestuário*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OLIVETE, Ana Luiza; ARRUDA, Kathia; PEREIRA, Paula. *Fundamentos da Costura: Princípios Básicos*. Brasília: LK Editora, 2010.

Complementar

MARESH, Jan S. *Costura para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

OLIVETE, Ana Luiza. *Fundamentos da Costura: Acabamentos*. Brasília: LK Editora, 2011.

OLIVETE, Ana Luiza; ARRUDA, Kathia; PEREIRA, Paula. *Fundamentos da Costura: Montagem*. Brasília: Brasília: LK Editora, 2011.

OLIVETE, Ana Luiza; ARRUDA, Kathia; PEREIRA, Paula. *Técnicas de Modelagem e Costura Feminina*. Brasília: LK Editora, 2011.

ESCALA, Editora Corte costura & modelagem. São Paulo: Editora Escala, 2013.

Disciplina: MODELAGEM PLANA I

Formação: Específico

Período: 2º

Carga horária: 54h.

Pré-requisito: -

Ementa:

Introdução ao uso da Geometria Plana para a Modelagem. Apresentação aos materiais, instrumentos e insumos de uso da Modelagem. Mensuração de medidas do corpo humano. Desenvolvimento de modelagens femininas. Base, interpretação, folga de vestibilidade e margem de costura. Introdução à Gradação. Traçado da saia básica, blusa básica feminina, calça básica feminina. Uso e deslocamento de pences.

Objetivo:

Iniciar o aluno às técnicas de Modelagem. Compreender as definições de moldes. Introduzir o aluno à gradação de moldes. Construir moldes básicos da Modelagem Feminina.

Bibliografia:

Básica

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. *Modelagem Industrial Brasileira*. Rio de Janeiro: Guarda – Roupas, 2010.

FULCO, Paulo. *Modelagem Plana Feminina*. São Paulo: SENAC-SP, 2003.

SABRÁ, Flávio. *Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Complementar

CAVALHEIRO, Rosa M.; SILVA, Rosa Lúcia de A. *Moldes Femininos: Noções Básicas*. São Paulo: SENAC-SP, 2003.

DUARTE, Sonia. *MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas*. Rio de Janeiro: Guarda – Roupas, 2012.

FISCHER, Anette. *Construção de Vestuário*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HEIRICH, Daiane Pletsch. *Modelagem: Ferramenta competitiva para a indústria de Moda*. Porto Alegre: Editora FEEVALE SEBRAE/RS, 2007.

SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. *MIB – Modelagem Industrial Brasileira*: Saias. Rio de Janeiro: Guarda – Roupas, 2009.

DISCIPLINA TEMÁTICA II – O SER HUMANO E O MEIO AMBIENTE		
Formação: Específico	Série/Período: 2º	Carga Horária: 27 h
Relação de integração com as disciplinas: Biologia, Língua Portuguesa, Química. Educação básica: Arte, Biologia, Língua Portuguesa, Matemática e Sociologia . Educação Profissional: Laboratório de Costura e Montagem, Modelagem Plana I.		
Ementa: Introdução a história da Educação Ambiental. Problemas Ambientais em escala Global, subsídios para a prática da educação ambiental, o bem comum e o meio ambiente, degradação e conservação do meio ambiente. Construção de - Diário de bordo - caderno / livro, com coleta de experiências vividas pelo aluno que dizem respeito ao tema.		
Objetivo: Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo do semestre. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência temática.		
Bibliografia: <u>Básica</u> BRASIL, Anna Maria; Fátima Santos. <i>O dicionário: O ser humano e o meio ambiente de A a Z</i> . São Paulo, Ed. Brasil sustentável Editora, 2010. _____. <i>Equilíbrio Ambiental & resíduos na sociedade Moderna</i> . São Paulo, Ed. Brasil sustentável Editora; 2007. RODRIGUES, Rosicler Martins. <i>O ser Humano e o Ambiente</i> . São Paulo: Ed. Moderna; 1997. <u>Complementar</u> FAERM, Steven. <i>Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas</i> . São Paulo: GG, 2012. CALDAS, Dario. <i>Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendência</i> . 2ªed. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2006. DEMAJOROVIC, Jacques. <i>Sociedade de Risco e Responsabilidade Socioambiental: Perspectivas Para a Educação corporativa</i> . São Paulo: Senac; 2001. BARCELOS, Valdo. <i>Educação Ambiental</i> . São Paulo, Ed. Vozes; 2008. MEDEIROS, Fernanda Luiza Fontoura. <i>Meio Ambiente. Direito e Dever Fundamental</i> . Rio Grande do Sul, Ed. Livraria do advogado; 2004		

PROJETO INTEGRADOR II – EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL		
Formação: Específico	Série/Período: 2º	Carga Horária: 54 h
Ementa: Abordagens teóricas sobre o design sustentável e a sustentabilidade, suas aplicações e implicações sociais, econômicas e culturais e principalmente tecnológicas. Estudo sobre o envolvimento do uso de matérias-primas regionais - locais, seu processamento incluindo sua		

reutilização após o descarte.

Explorando a visão sociológica, biológica da educação ambiental e educação no trânsito culminando na elaboração e execução dos produtos e pesquisas das disciplinas temáticas. É regida por um tema norteador contemporâneo que contemple a Educação socioambiental.

Objetivo:

Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo dos semestres. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência temática. Habilitar os estudantes a conduzir assuntos em um eixo temático da educação socioambiental.

Inter relacionar as disciplinas e como um projeto executivo, flexível e dinâmico, não caracterizado como disciplina, mas como componente pedagógico, junto as demais disciplinas. E responsável por integrar com atividades extras, feiras, eventos, desfiles, porém não contadas como horas extras.

Os projetos integradores contam pontos em todas as demais matérias, reforçando então a interação das mesmas.

Bibliografia:

Básica

GROSE, Linda e Kate Fletcher . *Moda & Sustentabilidade – Design para a Mudança*. São Paulo: SENAC São Paulo: 2012

SALCEDO, Elena. *Moda Ética Para Um Futuro Sustentável*. São Paulo: Ed. GG Brasil- São Paulo, 2012

LEE, Matilda. *Eco Chic*. São Paulo: Ed. Larrousse- São Paulo, 2009.

Complementar

FAERM, Steven. *Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas*. São Paulo: GG, 2012.

CALDAS, Dario. *Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendência*. 2ªed. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2006.

JONES, Sue J. *Fashion Design: Manual do Estilista*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: Planejamento de Coleção*. Brusque, SC: Doris Treptow, 2013.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE:

Disciplina: ESPANHOL I		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 3º	Carga Horária: 27 h/cada
Pré-requisito:		
Ementa:		

Estruturas básicas da Língua Espanhola em uma abordagem contrastiva com a Língua Portuguesa em seus aspectos lexicais, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos e interculturais; habilidades comunicativas de recepção e produção em vários gêneros textuais a partir das especificidades de cada curso, com vistas à interação sociocomunicativa e ao desenvolvimento das habilidades sociolinguísticas. Noções das variações linguísticas da língua espanhola.

Objetivo:

- Desenvolver habilidades comunicativas e interculturais necessárias a cada curso;
- Empregar a língua espanhola em situações de práticas de leitura e interação;
- Despertar o interesse pela Língua Espanhola e preparar o aluno para possíveis estudos posteriores.

Bibliografia:

Básica

Diccionario Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FANJUL, Adrian Pablo. *Gramática de Español Paso a Paso.* Editora: Santillana – Moderna. Brasil. 2011.

HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. *Curso Práctico Gramática de español lengua extranjera: Normas. Recursos para la comunicación.* 11 ed. Madrid: Edelsa, 2004.

Complementar

GIL-TORESANO, Manuela et al. *Agencia ELE Brasil.* Madri: Sgel, 2011.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. *Conjugar es fácil.* Madrid: Edelsa, 2000.

MORENO, Concha, FERNÁNDEZ, Gretel Eres. *Gramática contrastiva del español para Brasileños.* Madrid, SGEL, 2007.

FANJUL, Adrián. *Gramática y Práctica de Español para brasileños.* Santillana, 2005.

GARCÍA- TALAVERA; DIAZ, Miguel. *Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD–3 ed.* Editora: Santillana - Moderna. Ed. 2011..

Disciplina: FILOSOFIA I

Formação: Ed. Básica

Série/Período: 3º

Carga Horária: 27 h/ cada

Pré-requisito:

Ementa:

Introdução à filosofia e ao filosofar. Elementos conceituais da teoria do conhecimento, da ontologia e das estruturas do pensamento e da linguagem. Fundamentos, concepções e relações da ética e da política. Valores, direitos humanos, liberdade e virtude. Estado, poder, soberania, ideologia e formas de governo.

Objetivo:

- Desenvolver a capacidade de leitura e escrita filosóficas;
- Conhecer a problemática inaugural da filosofia ocidental, da sua especificidade e principais campos de investigação;
- Discutir os problemas filosóficos atinentes à teoria do conhecimento;
- Compreender as questões filosóficas relativas ao ser e à linguagem;
- Compreender os conceitos de ética, moral e a relação desses com o comportamento social e a liberdade humana;
- Questionar os valores humanos, relacionando-os à formação técnico-profissional;

- Entender a importância da conduta ética no exercício da profissão e na construção da cidadania;
- Possibilitar, a partir de uma perspectiva crítica, uma compreensão da vida política em sociedade, no que diz respeito às relações de poder e suas várias formas de manifestações;
- Problematizar a questão dos direitos humanos, da diversidade cultural, da sustentabilidade socioambiental e das formas democráticas de convívio social.

Bibliografia:

Básica

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

MURCHO, Desidério. *A arte de pensar*. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Complementar

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005. (3ª Ed. rev.).

CHAUÍ, M. *Boas Vindas à Filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Filosofia: o prazer do pensar/ dirigida por Marilena Chauí e Juvenal Savian Filho).

_____. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.

CORDI, Cassiano; et al. *Para filosofar*. São Paulo: Editora Scipione, 2007.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. Tradução de João A. Júnior. São Paulo Companhia das Letras.

Disciplina: HISTÓRIA I		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 3º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa:		
Introdução aos estudos históricos; Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, articulando o global e o local, bem como suas implicações nas diversas realidades.		
Objetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana; a si mesmo como protagonista agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica da conflitualidade dos interesses dos diferentes grupos sociais. • Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico, a partir da sua condição de gênero, raça e classe. 		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. <i>História em Movimento 2</i> . São Paulo: Ática. 2º Ed. 2014.		
AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. <i>História em Movimento 3</i> . São Paulo:		

Ática. 2º Ed. 2014.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil. História do Brasil cobre um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias*. São Paulo: Edusp, 1996.

Complementar

CHAUL, Nasr. *A construção de Goiânia e a transferência da capital*. Goiânia: UFG, 1988.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle; THÉBAUD, Françoise (orgs.). *História das Mulheres no Ocidente. O século XX*. Vol. V. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

NOVAES, Fernando; SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil*. Vol. I, II, III. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ARNOLD, Hauser. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANCO JR. Hilário. *Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa*. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA III		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 3º	Carga Horária: 27 h/ cada
Pré-requisito:		
Ementa: Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.		
Objetivo: Levar o aluno a ler, compreender, interpretar e produzir textos, observando os níveis de linguagem, os gêneros, as tipologias, bem como a coesão e a coerência textuais. Conhecer aspectos da literatura brasileira em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena.		
Bibliografia: <u>Básica</u> BECHARA, Evanildo. <i>Gramática escolar da Língua Portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010. ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. <i>Português: contexto, interlocução e sentido</i> . São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <i>Português: linguagens</i> . 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3. <u>Complementar</u> BAGNO, Marcos. <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2012. HOUAISS, A. <i>Dicionário da Língua Portuguesa</i> . 1 ed. 2001. CUNHA, C; CINTRA, L.F.L . <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i> . 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. POSSENTI, Sirio. <i>Questões de Linguagem – Passeio Gramatical Dirigido</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2011.		

SARMENTO, Leila Lauar. *Oficina de redação*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2009.

Disciplina: MATEMÁTICA III		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 3º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Cálculo exponencial. Logaritmo. Trigonometria.		
Objetivo:		
<ul style="list-style-type: none">• Servir de apoio básico as demais disciplinas do curso.• Levar o aluno a reconhecer e aplicar resultados referentes aos conteúdos de cálculo exponencial e logaritmo que constam neste programa tanto em situações abstratas das teorias matemáticas como nas resoluções de problemas que tenham relação com a sua profissão.• Propiciar ao aluno condições de revisar criticamente, compreender, explicar verbalmente em linhas gerais conteúdos de Trigonometria e ampliá-los através da resolução de problemas, exercícios, pesquisas e trabalhos.		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
DANTE, L.R. <i>Matemática: Contextos e Aplicações</i> . Vol 1. São Paulo: Ática, 2011;		
GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. <i>Matemática Completa</i> . Vol 1. São Paulo: FTD, 2005;		
IEZZI, G. <i>Matemática: Ciências e Aplicações</i> . Vol 1. São Paulo: Atual, 2010.		
<u>Complementar</u>		
IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Vol. 2 e 3. São Paulo: Atual, 2005;		
BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. <i>Curso de Matemática</i> . Vol Único. Moderna, 2008;		
BENIGNO, B.F. <i>Matemática aula por aula</i> . Vol 1. São Paulo: FTD, 2003;		
BOLEMA. <i>Boletim de Educação Matemática</i> . São Paulo: ABEC;		
SOUZA, J. <i>Matemática: Coleção novo olhar</i> . Vol 1. São Paulo: FTD, 2011.		

Disciplina: QUÍMICA II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 3º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa:		
Reações e funções inorgânicas (sais, óxidos, ácidos e bases), nomenclatura e origem dos compostos . Soluções em meio aquoso e produto iônico da água (pH). Fatores que alteram a velocidade de uma reação química. Introdução a gerenciamento de resíduos e Química verde.		
Objetivo:		
- Entender a formação dos compostos químicos, através das ligações químicas, as interações que afetam as propriedades físicas da matéria e as principais reações das funções inorgânicas. - Conhecer e interpretar a linguagem científica.		
- Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo têxtil, diferenciar compostos ácidos e bases aplicados aos tecidos e compreender a aplicação de corantes.		

- Classificar as soluções e aplicar regras de solubilidade no preparo de soluções.
- Compreender o impacto ambiental causado pela geração de resíduos orgânicos visando uma conscientização na busca de soluções.

Bibliografia:

Básica

REIS, M. Química – *Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia*. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.

PERUZZO, F. CANTO, E. *Química na Abordagem do Cotidiano*. Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.

MÓL, G.; SANTOS, W. e org. *Química para a nova geração*. Nova Geração, 2011.

Complementar

MACHADO, A., MORTIMER, E. *Química*. São Paulo: Scipione, 2011.

LISBOA, J. *Ser Protagonista Química*. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011.

USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. Revista eletrônica Química Nova na Escola.

Site: www.pontociencia.org.br

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. *Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias*. Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011.

WOLKE, Robert L. *O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha* 2. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p. ISBN 978-85-7110-892-9

Disciplina: DESENHO DE MODA I		
Formação: Específico	Série/Período: 3º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: A Ilustração de Moda. Evolução do desenho de moda. O corpo como suporte do produto de vestuário. Proporção da figura humana. A função comunicativa do desenho. Silhuetas. Estilização.		
Objetivo: Iniciar o aluno às técnicas de desenho e ilustração de Moda. Mensurar técnicas de representação do corpo humano “ <i>fashion</i> ”. Compreender diferentes tipos de silhuetas. Desenvolver croquis com estilização do desenho de Moda.		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
HOKINS, John. <i>Desenho de Moda</i> . Porto Alegre: Bookman, 2011.		
LAFUENTE, Maite. <i>Ilustração de Moda</i> . Porto, Portugal: Paisagem, 2011.		
VOSS, Denize. <i>Desenho de Moda e Anatomia</i> . Rio de Janeiro: Guarda – Roupas, 2009.		
<u>Complementar</u>		

DONOVAN, Bil. <i>Desenho de Moda Avançado</i> . São Paulo: SENAC-SP, 2010.
DRUDI, Elisabetta. <i>Desenho da Figura no Design de Moda Masculino</i> . Amsterdam, Holanda: Pepin Press, 2011.
LAFUENTE, Maite. <i>Ilustração de Moda: Detalhes</i> . Porto, Portugal: Paisagem, 2011.
SONHEM, Carla. <i>Laboratório de Desenho</i> . São Paulo: Ambientes e Costumes, 2013.
VÁRIOS. <i>A cor na Ilustração de Moda</i> . Porto, Portugal: Paisagem, 2011.

Disciplina: HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA		
Formação: Específico	Série/Período: 3º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: A evolução da Indumentária desde a pré-história ao fim da Idade Média com o surgimento da “Moda”, no contexto sociocultural, filosófico e econômico. Análise da Moda/Indumentária do início da Idade Moderna, aos dias atuais. Levantamento e estudo de estilistas, designers e grupos relevantes para a Moda do século XX e XXI. O “vestir-se” como modo de distinção social. Análise da moda atual com inspirações em elementos históricos. A pesquisa histórica aplicada no processo de desenvolvimento de novos produtos.		
Objetivo: Iniciar o aluno à concepção do “vestir-se”. Desenvolver a percepção crítica da história da Moda e da Indumentária. Elencar elementos convergentes entre a História da Moda com a Moda Contemporânea. Referenciar estilistas e designers da atualidade. E ainda utilizar a pesquisa histórica como referencial para proposição de novos produtos.		
Bibliografia: Básica BONADIO, Maria Cláudia; MATTOS, Maria de Fátima. <i>História e Cultura da Moda</i> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011. BOUCHER, François. <i>História do Vestuário no Ocidente</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2010 MENDONÇA, Miriam da C. M. M. <i>O reflexo no espelho: o vestuário e a moda como linguagem artística e simbólica</i> . Goiânia: Editora UFG, 2006. Complementar JONES, Sue J. <i>Fashion Design: Manual do Estilista</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2011. LIPOVETSKY, Gilles. <i>O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BRAGA, João. / <i>História da Moda</i> . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007. – (Coleção moda e comunicação/Káthia Castilho (coordenação)). POLLINI, Denise. <i>Breve História da Moda</i> . São Paulo: Claridade, 2009. RACINET, Auguste. <i>The costume history</i> . São Paulo: Taschen do Brasil, 2009.		

Disciplina: MODELAGEM PLANA II		
Formação: Específico	Série/Período: 3º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Desenvolvimento de modelagens masculinas. Traçado da blusa masculina básica, calça masculina básica e camisa masculina básica. Introdução às técnicas de alfaiataria. Estudo de		

viabilidade de produtos e uso intermediário da gradação.
<p>Objetivo:</p> <p>Introduzir o aluno às técnicas de alfaiataria. Desenvolver estudo de viabilidade de produtos. Construir moldes básicos da Modelagem Masculina.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica</p> <p>ROSA, Stefania. <i>Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina</i>. São Paulo: Editora SENAC Nacional, 2012.</p> <p>SABRÁ, Flávio. <i>Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p> <p>SENAC. <i>Modelagem Plana Masculina</i>. São Paulo: Editora SENAC Nacional, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>DRUDI, Elisabetta. <i>Desenho da Figura no Design de Moda Masculino</i>. Pepin Press, 2011.</p> <p>DUARTE, Sonia. <i>MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas</i>. Rio de Janeiro: Guarda – Roupas, 2012.</p> <p>FISCHER, Anette. <i>Construção de Vestuário</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>HEIRICH, Daiane Pletsch. <i>Modelagem: Ferramenta competitiva para a indústria de Moda</i>. Porto Alegre: Editora FEEVALE SEBRAE/RS, 2007.</p> <p>HOPKINS, John. <i>Moda Masculina</i>. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>

DISCIPLINA TEMÁTICA III – RELEITURAS HISTÓRICAS E SOCIAIS DA MODA		
Formação: Específico	Série/Período: 3º	Carga Horária: 27 h
<p>Relação de integração com as disciplinas:</p> <p>Educação básica: Espanhol, História, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia e Química.</p> <p>Educação Profissional: Desenho de Moda I, História da Moda e da Indumentária, Modelagem Plana II.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao projeto e técnicas criativas para criação de um produto. Metodologia de projeto, o que é um problema?</p> <p>Construção de um repertório de Pesquisa de Cores tendências, materiais e formas em formato de caderno / livro.</p>		
<p>Objetivo:</p> <p>Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo do semestre. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência temática. Habilitar os estudantes a experimentar processos e meios projetuais, conduzido por um tema norteador.</p> <p>Dominar e experimentar técnicas criativas para desenvolvimentos de projetos teóricos práticos relacionados a moda.</p>		
<p>Acompanhamentos e avaliações das disciplinas temáticas: Possui 50% de carga horária não presencial que contempla a coleta e classificação dos elementos necessários para as pesquisas do caderno / livro, que será acompanhado pelos professores periodicamente nos momentos presenciais que poderão acontecer aos sábados.</p>		
Bibliografia:		

Básica

CALDAS, Dario. *Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendência*. 2ªed. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2006.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. Tradução José Manuel de Vasconcelos. 2ª Ed.- São Paulo: Martins Fontes,2008.

JONES, Sue J. *Fashion Design: Manual do Estilista*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Complementar

FAERM, Steven. *Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas*. São Paulo: GG, 2012.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: Planejamento de Coleção*. Brusque, SC: Doris Treptow, 2013.

NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. *Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z*. São Paulo: Publifolha, 2011.

PIRES, Dorotéia B. *Design de Moda: Olhares Diversos*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PROJETO INTEGRADOR III – CULTURA E SOCIEDADE

Formação: Ed. Básica

Série/Período: 3º

Carga Horária: 81 h/ cada

Pré-requisito:

Ementa:

Processos de pesquisa histórica, criação e execução de figurino. Desenvolvimento da percepção espacial e visual e sua relação com os elementos plásticos que compõem a cena. Relacionando fatos históricos importantes para o fortalecimento da identidade de grupos como os idosos e ressaltando memórias importantes para o enriquecimento da nossa cultura através da modelagem para figurino.

Elaboração e execução dos produtos e pesquisas das disciplinas temáticas. È regida por um tema que contemple fatos culturais e históricos e culmine na construção de um figurino.

Poderá ser criado um link com Curso superior Dança.

Objetivo:

Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo dos semestres. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência tema. Habilitar os estudantes a conduzir criação e elaboração de figurinos.

Inter relacionar as disciplinas, como um projeto executivo, flexível e dinâmico, não caracterizado como disciplina, mas como componente pedagógico, junto as demais disciplinas. E responsável por integrar com atividades extras, feiras, eventos, desfiles, porém não contadas como horas extras.

Os projetos integradores contam pontos em todas as demais matérias, reforçando então a interação das mesmas.

Bibliografia:

Básica

NERY, Marie Louise. *Aevolução da indumentária: subsídios para criação de figurino*. Rio de Janeiro, RJ: SENAC Nacional, 2003.

MUNIZ, Rosane. *Vestindo os nus: o figurino em cena*. [1. ed.] Rio de Janeiro, RJ SENAC Rio, 2004.

LEITE, Adriana e Lisette Guerra. *Figurino: uma experiência na televisão*. São Paulo, Ed. Paz e Terra, S. P., 2002.

Complementar

FAERM, Steven. *Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas*. São Paulo: GG, 2012.

CALDAS, Dario. *Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendência*. 2ªed. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2006.

JONES, Sue J. *Fashion Design: Manual do Estilista*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: Planejamento de Coleção*. Brusque, SC: Doris Treptow, 2013.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE:

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA IV		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 4º	Carga Horária: 27 h/ cada
Pré-requisito:		
Ementa: Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.		
Objetivo: Levar o aluno a ler, compreender, interpretar e produzir textos, observando os níveis de linguagem, os gêneros, as tipologias, bem como a coesão e a coerência textuais. Conhecer aspectos da literatura brasileira em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena.		
Bibliografia: <u>Básica</u> BECHARA, Evanildo. <i>Gramática escolar da Língua Portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010. ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. <i>Português: contexto, interlocução e sentido</i> . São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <i>Português: linguagens</i> . 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.		
<u>Complementar</u>		

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L . *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

POSSENTI, Sirio. *Questões de Linguagem – Passeio Gramatical Dirigido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SARMENTO, Leila Lauar. *Oficina de redação*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2009.

Disciplina: ESPANHOL II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 4º	Carga Horária: 27 h/ cada
Pré-requisito:		
Ementa: Estruturas básicas da Língua Espanhola em uma abordagem contrastiva com a Língua Portuguesa em seus aspectos lexicais, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos e interculturais; habilidades comunicativas de recepção e produção em vários gêneros textuais a partir das especificidades de cada curso, com vistas à interação sociocomunicativa e ao desenvolvimento das habilidades sociolinguísticas. Noções das variações linguísticas da língua espanhola.		
Objetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades comunicativas e interculturais necessárias a cada curso; • Empregar a língua espanhola em situações de práticas de leitura e interação; • Despertar o interesse pela Língua Espanhola e preparar o aluno para possíveis estudos posteriores. 		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
<i>Diccionario Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
FANJUL, Adrian Pablo. <i>Gramática de Español Paso a Paso</i> . Editora: Santillana – Moderna. Brasil. 2011.		
HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. <i>Curso Práctico Gramática de español lengua extranjera: Normas. Recursos para la comunicación</i> . 11 ed. Madrid: Edelsa, 2004.		
<u>Complementar</u>		
GIL-TORESANO, Manuela et al. <i>Agencia ELE Brasil</i> . Madri: Sgel, 2011.		
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <i>Conjugar es fácil</i> . Madrid: Edelsa, 2000.		
MORENO, Concha, FERNÁNDEZ, Gretel Eres. <i>Gramática contrastiva del español para Brasileños</i> . Madrid, SGEL, 2007.		
FANJUL, Adrián. <i>Gramática y Práctica de Español para brasileños</i> . Santillana, 2005.		
GARCÍA- TALAVERA; DIAZ, Miguel. <i>Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD</i> – 3 ed. Editora: Santillana - Moderna. Ed. 2011..		

Disciplina: FILOSOFIA II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 4º	Carga Horária: 27 h/ cada
Pré-requisito:		
Ementa: Introdução à filosofia e ao filosofar. Elementos conceituais da teoria do conhecimento, da ontologia e das estruturas do pensamento e da linguagem. Fundamentos, concepções e relações da ética e da política. Valores, direitos humanos, liberdade e virtude. Estado, poder, soberania, ideologia e formas de governo.		
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura e escrita filosóficas; • Conhecer a problemática inaugural da filosofia ocidental, da sua especificidade e principais campos de investigação; • Discutir os problemas filosóficos atinentes à teoria do conhecimento; • Compreender as questões filosóficas relativas ao ser e à linguagem; • Compreender os conceitos de ética, moral e a relação desses com o comportamento social e a liberdade humana; • Questionar os valores humanos, relacionando-os à formação técnico-profissional; • Entender a importância da conduta ética no exercício da profissão e na construção da cidadania; • Possibilitar, a partir de uma perspectiva crítica, uma compreensão da vida política em sociedade, no que diz respeito às relações de poder e suas várias formas de manifestações; • Problematizar a questão dos direitos humanos, da diversidade cultural, da sustentabilidade socioambiental e das formas democráticas de convívio social. 		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).		
MURCHO, Desidério. <i>A arte de pensar</i> . Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.		
MARCONDES, Danilo. <i>Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.		
<u>Complementar</u>		
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. <i>Temas de filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2005. (3ª Ed. rev.).		
CHAUÍ, M. <i>Boas Vindas à Filosofia</i> . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Filosofia: o prazer do pensar/ dirigida por Marilena Chauí e Juvenal Savian Filho).		
_____. <i>Iniciação à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2011.		
CORDI, Cassiano; et al. <i>Para filosofar</i> . São Paulo: Editora Scipione, 2007.		
GAARDER, Jostein. <i>O mundo de Sofia: romance da história da filosofia</i> . Tradução de João A. Júnior. São Paulo Companhia das Letras.		

Disciplina: HISTÓRIA II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 4º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa: Os processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões		

políticas, econômicas, sociais e culturais nas sociedades ágrafas, antigas e medievais.

Objetivo:

- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado e os múltiplos fatores que nelas intervêm, como produtos das contradições que alimentam a ação humana; a si mesmo como protagonista agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica da conflitualidade dos interesses dos diferentes grupos sociais.
- Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico, a partir da sua condição de gênero, raça e classe.
- Analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais nas sociedades ágrafas, antigas e medievais.

Bibliografia:

Básica

- AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. *História em Movimento 1*. São Paulo: Ática, 2º ed. 2014.
- NOGUEIRA, Fausto Henrique Gomes. *Ser Protagonista: História* vl.1. São Paulo: SM Didáticos 2010.
- GUARINELLO, Norberto. *Imperialismo Greco-romano*. São Paulo: Ática,

Complementar

- ARNOLD, Hauser. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FRANCO JR. Hilário. *Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa*. São Paulo: Editora Moderna, 1999.
- PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. (orgs.). *O ensino de história e criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.
- _____. (orgs.) *100 textos de história antiga*. São Paulo: Contexto,
- SANT'ANNA, Henrique Modanez de. *História da República Romana*. São Paulo: Vozes, 2015.
- UNESCO. *Coleção História Geral da África em português*. Vol. I;II;III; IV. Brasília: UNESCO – Secad/MEC/UFSCar, 2010.

Disciplina: SOCIOLOGIA II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 4º	Carga Horária: 27 h/cada
Pré-requisito:		
Ementa: Trabalho e capitalismo; Cultura e Diversidade, Estado e Política; Desigualdades Sociais, Educação e Cidadania,		
Objetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a questão da diversidade a partir do processo de socialização (desnaturalização dos costumes); • Compreender a relação entre o trabalho e os processos de construção das desigualdades sociais; • Aprender o papel da educação na construção dos indivíduos; • Debater as diversas concepções de Estado e os diferentes interesses relacionados; • Compreender o papel dos movimentos sociais e das diferentes formas de participação política na construção da cidadania 		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. <i>Tempos modernos, tempos de sociologia</i> . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.		
GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008.		
TOMAZI, Nelson Dacio. <i>Sociologia para o ensino médio</i> . São Paulo: Saraiva, 2010.		
<u>Complementar</u>		
BAUMAN, Zygmunt. <i>Aprendendo a pensar com a sociologia</i> . São Paulo: Thomson, 2006.		
BOBBIO, Norberto. <i>Dicionário de Política</i> . Brasília: UnB, 1996.		
BRYN, Robert. <i>Sociologia: sua bússola para um novo mundo</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.		
COSTA, Maria Cristina. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i> . São Paulo: Moderna, 2005.		
MARTINS, Carlos Benedito. <i>O que é sociologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 2010.		

Disciplina: MATEMÁTICA IV		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 4º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Progressões. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares.		
Objetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Servir de apoio básico as demais disciplinas do curso. • Levar o aluno a reconhecer e aplicar resultados referentes ao conteúdo de progressões que constam neste programa tanto em situações abstratas das teorias matemáticas como nas resoluções de problemas que tenham relação com a sua profissão. • Propiciar ao aluno condições de revisar criticamente, compreender, explicar verbalmente em linhas gerais conteúdos de matrizes, determinantes e sistemas lineares e ampliá-los através da resolução de problemas, exercícios, pesquisas e trabalhos. 		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
DANTE, L.R. <i>Matemática: Contextos e Aplicações</i> . Vol 1 e 2. São Paulo: Ática, 2011;		
GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. <i>Matemática Completa</i> . Vol 1 e 2. São Paulo: FTD, 2005;		

IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol 1 e 2. São Paulo: Atual, 2010.

Complementar

IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol. 4. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B.F. *Matemática aula por aula*. Vol 1 e 2. São Paulo: FTD, 2003;

BOLEMA. *Boletim de Educação Matemática*. São Paulo: ABEC;

SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol 1 e 2. São Paulo: FTD, 2011.

Disciplina: DESENHO DE MODA II		
Formação: Específico	Série/Período: 4º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: O Desenho Técnico de Moda. Representação técnica gráfica de produtos do vestuário. Escalas, normas técnicas e convenções na representação técnica.		
Objetivo: Introduzir as técnicas de representação técnica gráfica de produtos do vestuário. Desenvolver a percepção e leitura de desenhos técnicos do vestuário. Compreender e interpretar fichas técnicas.		
Bibliografia: <u>Básica</u> FERREIRA, Patrícia. <i>Desenho Técnico Básico</i> . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. FEYERABEND, F. V. <i>Ilustração de Moda</i> . São Paulo: GG Brasil, 2009. LEITE, Adriana Sampaio. <i>Desenho Técnico de Roupas Feminina</i> . São Paulo: SENAC-SP, 2011. <u>Complementar</u> FEYERABEND, F. V. <i>Acessórios de Moda – Modelos</i> . São Paulo: GG Brasil, 2012. HOKINS, John. <i>Desenho de Moda</i> . Porto Alegre: Bookman, 2011. LAFUENTE, Maite. <i>Ilustração de Moda</i> . Porto, Portugal: Paisagem, 2011. SONHEM, Carla. <i>Laboratório de Desenho</i> . São Paulo: Ambientes e Costumes, 2013. VOSS, Denise. <i>Desenho de moda e anatomia / Fashion Sketches and: anatomy – bilíngue</i> . Rio de Janeiro: Guarda-Roupa Editora, 2009.		

Disciplina: INFORMÁTICA BÁSICA		
Formação: Específico	Série/Período: 4º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa: Conceitos básicos. Arquitetura do computador. Dispositivos de E/S. Conceitos de Softwares, Sistema operacional, Softwares básicos, Softwares aplicativos para Edição de Texto, Planilha Eletrônica e Internet. Conceitos de Segurança da Informação.		
Objetivo:		

Capacitar o aluno a realizar tarefas de edição de textos, manipular planilhas e utilizar as ferramentas de Internet, utilizando microcomputador e os principais softwares existentes no mercado.

Bibliografia:

Básica

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. *Tempos modernos, tempos de sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Brasília: UnB, 1996.

BRYN, Robert. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COSTA, Maria Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

Disciplina: MODELAGEM PLANA III

Formação: Específico

Série/Período: 4º

Carga Horária: 27 h

Pré-requisito: -

Ementa:

Desenvolvimento de modelagens infantis. Traçado de saia infantil básica, blusa infantil básica e calça infantil básica. Interpretações a partir de moldes básicos. Desenvolvimento de modelagens de Moda Praia/Moda Íntima e Tamanhos Especiais (*Plus size*). Traçado de calcinha básica, sutiã básico e cueca básica. Criação de produtos no processo de Modelagem. Gradação ou Gradação.

Objetivo:

Introduzir o aluno às formas corporais infantis. Desenvolver técnicas de interpretação de moldes. Construir moldes básicos da Modelagem Infantil. Distinguir modelagens para roupa de baixo. Construir moldes básicos da Modelagem de tamanhos especiais e moda praia/íntima.

Bibliografia:

Básica

FISCHER, Anette. *Construção de Vestuário*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SABRÁ, Flávio. *Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

DUARTE, Sonia. *MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas*. Rio de Janeiro: Guarda – Roupas, 2012.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula; SEREIA, Valdineusa. *Confecção de Moda Íntima*. Brasília: LK Editora, 2010.

Complementar

HEIRICH, Daiane Pletsch. *Modelagem: Ferramenta competitiva para a indústria de Moda*. Porto Alegre: Editora FEEVALE SEBRAE/RS, 2007.

PIRES, Dorotéia B. *Design de Moda: Olhares Diversos*. São Paulo: Estação das Letras e

Cores, 2008.

NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. *Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z*. São Paulo: Publifolha, 2011.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. *Modelagem Industrial Brasileira*. Rio de Janeiro: Guarda – Roupas, 2010.

FEGHALI, Marta S.; DWYER, Daniela. *As engrenagens da Moda*. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2010.

DISCIPLINA TEMÁTICA IV – DIVERSIDADES		
Formação: Específico	Série/Período: 4º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Relação de integração com as disciplinas: Educação básica: Espanhol, Filosofia, História, Língua Portuguesa, Sociologia e Química. Educação Profissional: Desenho de Moda II, Informática Básica, Modelagem Plana III.		
Ementa: Introdução ao projeto e técnicas criativas para criação de um produto. Metodologia de projeto, o que é um problema? Construção de um repertório de Pesquisa em auxílio ao projeto Integrador.		
Objetivo: Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo do semestre. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência temática. Habilitar os estudantes a experimentar processos e meios projetuais, conduzido por um tema norteador. Dominar e experimentar técnicas criativas para desenvolvimentos de projetos teóricos práticos relacionados a moda.		
Acompanhamentos e avaliações das disciplinas temáticas: Possui 50% de carga horária não presencial que contempla a coleta e classificação dos elementos necessários para as pesquisas do caderno / livro, que será acompanhado pelos professores periodicamente nos momentos presenciais que poderão acontecer aos sábados.		
Bibliografia: <u>Básica</u> CALDAS, Dario. <i>Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendência</i> . 2ªed. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2006. MUNARI, Bruno. <i>Das coisas nascem coisas</i> . Tradução José Manuel de Vasconcelos. 2ª Ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2008. JONES, Sue J. <i>Fashion Design: Manual do Estilista</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2011. <u>Complementar</u> FAERM, Steven. <i>Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas</i> . São Paulo: GG, 2012. TREPTOW, Doris. <i>Inventando Moda: Planejamento de Coleção</i> . Brusque, SC: Doris Treptow, 2013. NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. <i>Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z</i> . São Paulo: Publifolha, 2011. PIRES, Dorotéia B. <i>Design de Moda: Olhares Diversos</i> . São Paulo: Estação das Letras e		

Cores, 2008.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PROJETO INTEGRADOR IV – EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS, RACIAIS E DE GÊNERO.

Formação: Específico

Série/Período: 4º

Carga Horária: 81 h

Ementa:

Interpretação das relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena. A moda enquanto valor de signo. Moda e mercado. Moda e multiculturalismo Diversidade étnica, globalização, identidade e diferença. Cultura popular e minorias: resistência e integração.

Objetivo:

Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo dos semestres. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência de tema. Habilitar os estudantes a conduzir temas Étnicos e regionais.

Inter relacionar as disciplinas, como um projeto executivo, flexível e dinâmico é componente pedagógico, junto às demais disciplinas. E responsável por integrar com atividades extras, feiras, eventos, desfiles, porém não contadas como horas extras.

Os projetos integradores contam pontos em todas as demais matérias, reforçando então a interação das mesmas.

Bibliografia:

Básica

CALDAS, Dario. *Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendência*. 2ªed. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2006.

HOLLANDER, Anne. *O sexo e as roupas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

POUTIGNAT, Philippe; Streiff fernart, Jocelyne. *Teorias da etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: Editora da UNESP, 1998

Complementar

FAERM, Steven. *Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas*. SP: GG, 2012.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: Planejamento de Coleção*. Brusque: D. Treptow, 2013.

NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. *Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z*. São Paulo: Publifolha, 2011.

PIRES, Dorotéia B. *Design de Moda: Olhares Diversos*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE:

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 5º	Carga Horária: 27h
Pré-requisito:		
Ementa: Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.		
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e desenvolver o potencial de seu próprio corpo mediante a compreensão das principais características dos diferentes tipos de atividades físicas. • Desenvolver no educando, utilizando a prática de atividade física individual e coletiva, aspectos de autoestima, respeito, socialização e cidadania, aprimorando sua formação global além de subsidiá-los de vivências para torná-lo crítico e construtivo na sociedade em que vive. • Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais do processo cardiorrespiratório. • Proporcionar intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sócio cultural, como inerente à condição Humana no tempo e no espaço. Compreender e valorizar as manifestações corporais aplicando-as no seu lazer. 		
Bibliografia: Básica VÁRIOS AUTORES. <i>Educação Física – Ensino Médio</i> . Curitiba: SEED-PR, 2006. DARIDO, S. C; SOUZA Jr, O.M. <i>Para ensinar Educação Física</i> . Ed. Papirus. TEIXEIRA, H.V. <i>Educação Física e Desportos</i> . São Paulo: Saraiva, 1997.		
Complementar BRACHT, V. <i>Sociologia crítica do esporte: uma introdução</i> . Vitória: UFES/CEFED, 1997. NELSON, A. G.; KOKKONEN, J. <i>Anatomia do Alongamento - Guia Ilustrado para Aumentar a Flexibilidade e a Força Muscular</i> . Ed. Manole. FENSTERSEIFER, P.E; JAIME, F.J. <i>Dicionário Crítico de Educação Física - Col. Educação Física - 2ª Ed</i> . Editora UNIJUI. MOREIRA, W. W; SIMÕES, R; MARTINS, I. C. <i>Aulas de Educação Física no Ensino Médio</i> . Campinas: Papirus, 2010. KUNZ, E. <i>Didática da Educação Física I</i> . 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.		

Disciplina: FÍSICA I		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 5º	Carga Horária: 27h
Pré-requisito:		
Ementa: Movimentos: variações e conservações.		
Objetivo:		

Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico. Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas. Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais. Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais. Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar.

Bibliografia:

Básica

GASPAR, A. Física – *Mecânica (Nova ortografia)*. Vol. 1, 1.ª Edição. Editora Ática. São Paulo.

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. *Tópicos de Física*. Vol. 1, 21.º Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

FUKE, Luiz Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Tadashi; YAMAMOTO, Kazuito. *Os Alicerces da Física 2 – 15ª edição reformulada*, Editora Saraiva, São Paulo, 2007.

Complementar

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. Física 1 – Mecânica, 7.ª Edição. EDUSP. São Paulo;

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. Física - *Projeto Escola e Cidadania*, Vol. 1, 1.ª Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

MÁXIMO, ANTONIO e ALVARENGA, BEATRIZ. *Projeto Voaz - Física - Volume Único*. 1.ª Edição. Editora Scipione. São Paulo, 2012.

PERUZZO, Jucimar. *Experimentos de Física Básica: Mecânica*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012;

BERMANN, Célio. *Energia no Brasil – Para quê? – Para quem?*, 2.ª Edição. Editora Livraria da Física, 2002.

Disciplina: GEOGRAFIA I

Formação: Ed. Básica

Série/Período: 5º

Carga Horária: 27 h

Pré-requisito:

Ementa:

A contribuição da Geografia para compreensão da realidade/mundo. A Geografia e as formas de representação espacial. .

Objetivo:

- Compreender os pressupostos básicos que conferem especificidade à Geografia;
- Ler, analisar e interpretar os códigos utilizados pela Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.) considerando-os como elementos de representação dos fenômenos espaciais;
- Compreender a inter-relação dos elementos na natureza e sua dinâmica na configuração das paisagens ao longo do tempo;
- Identificar os aspectos naturais do território nacional e sua inter-relação na constituição das paisagens brasileiras.
- Desenvolver a capacidade de análise da questão ambiental face aos desdobramentos da sociedade contemporânea.

Bibliografia:

Básica

BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. *Geografia Espaço e Vivência*. São Paulo: Atual, 2012.

CARVALHO, Marcos de. *O que é natureza?* São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos, 243)

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Editora Edusp, 2012.

Complementar

ANTUNES, Celso. *A terra e a paisagem*. São Paulo: Scipione, 1995.

BRANCO, S. M. *O meio ambiente em debate*. São Paulo: Moderna, 1988. (col. Polêmica)

GONCALVES, C. W. P. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1989.

GUERRA, Antônio José Teixeira. SCOFFHAM, Stephen. SCORTEGAGNA, Adalberto. HASENACK, Heinrich. *Atlas geográfico mundial: versão essencial com o Brasil em destaque*. Editora Fundamento, 2007.

SANTOS, Douglas. *A reinvenção do espaço: Diálogos em torno do significado de uma categoria*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1999.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA V		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 5º	Carga Horária: 27 h/ cada
Pré-requisito:		
Ementa: Morfossintaxe: as conjunções e as relações que estabelecem entre os elementos da frase e do texto. Sintaxe: os termos essenciais da oração. Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.		
Objetivo: Levar o aluno a ler, compreender, interpretar e produzir textos, observando os níveis de linguagem, os gêneros, as tipologias, bem como a coesão e a coerência textuais. Conhecer aspectos da literatura brasileira em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena.		
Bibliografia: <u>Básica</u> BECHARA, Evanildo. <i>Gramática escolar da Língua Portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010. ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. <i>Português: contexto, interlocução e sentido</i> . São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. <i>Português: linguagens</i> . 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.		
<u>Complementar</u> BAGNO, Marcos. <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2012. HOUAISS, A. <i>Dicionário da Língua Portuguesa</i> . 1 ed. 2001.		

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L . *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

POSSENTI, Sirio. *Questões de Linguagem – Passeio Gramatical Dirigido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SARMENTO, Leila Lauar. *Oficina de redação*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2009.

Disciplina: MATEMÁTICA V		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 5º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Geometria Plana. Geometria Espacial. Geometria Analítica.		
Objetivo:		
<ul style="list-style-type: none">• Servir de apoio básico as demais disciplinas do curso.• Levar o aluno a reconhecer e aplicar resultados referentes aos conteúdos de Geometria plana e espacial que constam neste programa tanto em situações abstratas das teorias matemáticas como nas resoluções de problemas que tenham relação com a sua profissão.• Propiciar ao aluno condições de revisar criticamente, compreender, explicar verbalmente em linhas gerais conteúdos de Geometria analítica e ampliá-los através da resolução de problemas, exercícios, pesquisas e trabalhos.		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
DANTE, L.R. <i>Matemática: Contextos e Aplicações</i> . Vol 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011;		
GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. <i>Matemática Completa</i> . Vol 2 e 3. São Paulo: FTD, 2005;		
IEZZI, G. <i>Matemática: Ciências e Aplicações</i> . Vol 2 e 3. São Paulo: Atual, 2010.		
<u>Complementar</u>		
IEZZI, G. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Vol. 7, 9 e 10. São Paulo: Atual, 2005;		
BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. <i>Curso de Matemática</i> . Vol Único. Moderna, 2008;		
BENIGNO, B.F. <i>Matemática aula por aula</i> . Vol 2 e 3. São Paulo: FTD, 2003;		
SOUZA, J. <i>Matemática: Coleção novo olhar</i> . Vol 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011;		
BOLEMA. <i>Boletim de Educação Matemática</i> . São Paulo: ABEC.		

Disciplina: DESENHO COMPUTADORIZADO		
Formação: Específico	Série/Período: 5º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa:		
O Desenho Técnico Computadorizado. Representação técnica gráfica computadorizada do vestuário. Uso de softwares específicos para representação gráfica, em ferramentas, comandos e ações.		
Objetivo:		
Iniciar o aluno ao software de representação gráfica computadorizada do vestuário. Desenvolver aptidão de uso das ferramentas, comandos e ações do software. Elaborar desenhos de Moda e		

desenhos técnicos computadorizados.

Bibliografia:

Básica

CAMARENA, Elá. *Desenho de Moda no CorelDraw X5*. São Paulo: SENAC-SP, 2011.

LAMARCA, Kátia P.; ALVES, Robson. *Desenho Técnico no CorelDraw*. São Paulo: All Print, 2010.

ROMANATO, Daniella. *Desenhando Moda com CorelDraw*. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

Complementar

DRUDI, Elisabetta. *Desenho da Figura no Design de Moda Masculino*. Amsterdam, Holanda: Pepin Press, 2011.

FEYERABEND, F. V. *Acessórios de Moda: Modelos*. São Paulo: GG Brasil, 2012.

FEYERABEND, F. V. *Ilustração de Moda*. São Paulo: GG Brasil, 2009.

LEITE, Adriana Sampaio. *Desenho Técnico de Roupas Feminina*. Editora SENAC-SP, 2011.

ROMANATO, Daniella. *Transformando Imagens de Moda com Corel Photo-paint*. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

Disciplina: MODELAGEM COMPUTADORIZADA I		
Formação: Específico	Série/Período: 5º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Introdução ao software de Modelagem Computadorizada. Apresentação aos comandos, ferramentas, recursos e ações. A modelagem computadorizada como método otimizador da indústria de confecção. Desenvolvimento da modelagem computadorizada de saia básica, blusa feminina básica, calça básica, camisa masculina básica.		
Objetivo: Iniciar o aluno ao uso do software de Modelagem Computadorizada. Compreender a utilização de comandos, ferramentas, recursos e ações do software. Desenvolver modelagens computadorizadas.		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
FISCHER, Anette. <i>Construção de Vestuário</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010.		
ROSA, Stefania. <i>Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina</i> . São Paulo: Editora SENAC Nacional, 2012.		
FULCO, Paulo. <i>Modelagem Plana Feminina</i> . São Paulo: SENAC-SP, 2003.		
<u>Complementar:</u>		
SABRÁ, Flávio. <i>Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário</i> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.		
DUARTE, Sonia. <i>MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas</i> . Rio de		

Janeiro: Guarda – Roupas, 2012.

HEIRICH, Daiane Pletsch. *Modelagem*: Ferramenta competitiva para a indústria de Moda. Editora FEEVALE SEBRAE/RS, 2007.

SENAC. *Modelagem Plana Masculina*. São Paulo: Editora SENAC Nacional, 2003.

RADICETTI, Elaine e Cristiane Rollim. *Modelagem Industrial Feminina. Construção das bases, Técnicas e Interpretações de Modelagem*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2009.

Disciplina: MODELAGEM TRIDIMENSIONAL I		
Formação: Específico	Série/Período: 5º	Carga Horária: 54 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Parâmetros antropométricos para Modelagem Tridimensional. Técnicas de percepção da forma do corpo humano e de peças do vestuário. Métodos de elaboração de bases da Modelagem Tridimensional. Planificação de moldes tridimensionais.		
Objetivo: Introduzir as técnicas básicas de Modelagem Tridimensional. Compreender a elaboração de formas volumétricas diretamente no manequim. Desenvolver a planificação de moldes tridimensionais.		
Bibliografia: Básica DUBURG, Annette; TOL, Rixt Van Der. <i>Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda</i> . Porto Alegre: Bookman, 2012. FISCHER, Anette. <i>Construção de Vestuário</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010. GRAVE, Maria de Fátima. <i>A Moda: Vestuário e a ergonomia do hemiplégico</i> . São Paulo: Escrituras, 2010. Complementar FAERM, Steven. <i>Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas</i> . São Paulo: GG, 2012. GRAVE, Maria de Fátima. <i>Modelagem Tridimensional Ergonômica</i> . São Paulo: Escrituras, 2010. HEIRICH, Daiane Pletsch. <i>Modelagem</i> : Ferramenta competitiva para a indústria de Moda. Porto Alegre: Editora FEEVALE SEBRAE/RS, 2007. NAKAO, Jun. <i>A Costura do invisível</i> . São Paulo: SENAC-SP, 2005. SABRÁ, Flávio. <i>Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário</i> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.		

Disciplina: TECNOLOGIA TÊXTIL		
Formação: Específico	Série/Período: 5º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Introdução aos materiais têxteis. A construção têxtil. Histórico dos têxteis. Tipos de fibras. Tipos de Fios. Tecidos não-tecidos. Processos de construção dos têxteis. Padronagens têxteis. Materiais e Instrumentos de construção têxtil. Beneficiamento, Tecelagem, Malharia têxtil. Estamparia. O Design de superfície têxtil.		

Construção de têxteis em teares.
<p>Objetivo:</p> <p>Iniciar o aluno aos Materiais Têxteis. Compreender a utilização dos têxteis ao longo da História. Desenvolver conhecimento de processos, padrões e construção têxteis. Compreender os processos de Beneficiamento, Malharia e Estamparia. Entender a construção de têxteis em teares.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p><u>Básica</u></p> <p>NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. <i>Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z</i>. São Paulo: Publifolha, 2011.</p> <p>SISSONS, Juliana. <i>Malharia</i>. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>UDALE, Jenny. <i>Tecidos e Moda</i>. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p><u>Complementar</u></p> <p>HALLET, Clive; JOHNSTON, Amanda. <i>Fabric for Fashion: The Swatch book</i>. Laurence King Publishers, 2010.</p> <p>PIRES, Dorotéia B. <i>Design de Moda: Olhares Diversos</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.</p> <p>SABRÁ, Flávio. <i>Inovação, Estudos e Pesquisas: Reflexões para o universo têxtil e de confecção – Volume 2</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>SABRÁ, Flávio. <i>Inovação, Estudos e Pesquisas: Reflexões para o universo têxtil e de confecção – Volume 1</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>SABRÁ, Flávio. <i>Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>

Disciplina Temática: PLANEJAMENTOS DE EVENTOS		
Formação: Específico	Série/Período: 5º	Carga Horária: 27 h.
<p>Relação de integração com as disciplinas:</p> <p>Educação básica: Educação Física, Física, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática.</p> <p>Educação Profissional: Desenho Computadorizado, Modelagem computadorizada I, Modelagem tridimensional I e Tecnologia Têxtil.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Introdução a organização de eventos, Conceituação de eventos. Compreensão de eventos, técnicas e métodos na organização, planejamento, análise e controle na execução de eventos. Patrocínio, apoio e comercialização de eventos. Recepção e treinamento pessoal.</p> <p>Construção e elaboração de relatórios à respeito de eventos vivenciados , desenvolvendo uma análise crítica.</p>		
<p>Objetivo:</p> <p>Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo dos semestres. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência temática. Habilitar os estudantes a planejar e conduzir eventos no âmbito da moda, observando e vivenciando eventos no decorrer do curso.</p>		
<p>Acompanhamentos e avaliações das disciplinas temáticas: Possui 50% de carga horária não presencial que contempla a participação em eventos e fóruns (preferencialmente de moda ou</p>		

gestão), que serão avaliados em formato de relatórios sobre a organização e sistematização de eventos. Estes acompanhamentos serão feitos pelo professor periodicamente nos momentos presenciais que poderão acontecer aos sábados.

Bibliografia:

Básica

VILASECA, Estel. *Como fazer um desfile de moda*. São Paulo: SENAC-SP, 2011.

ZITTA, Carmem. *Organização de Eventos: Da ideia à realidade*. Senac-Distrito-Federal, 2011.

GIACAGLIA, Maria Cecília. *Eventos: Como criar estruturar e captar recursos*. São Paulo: Ed. Cengage Learning nacional, 2006.

Complementar

FAERM, Steven. *Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas*. São Paulo: GG, 2012.

HERCHCOVITCH, Alexandre. *Cartas a um jovem estilista: a moda como profissão*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: Planejamento de Coleção*. Brusque, SC: Doris Treptow, 2013.

PIRES, Dorotéia B. *Design de Moda: Olhares Diversos*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PROJETO INTEGRADOR V – TEMPO, ESPAÇO E IDENTIDADE SOCIAL

Formação: Específico

Série/Período: 5º

Carga Horária: 54h

Ementa:

Estudo do conceito de identidade e sociedade, valorização e respeito às tradições a cultura popular, cotidiano, hoje e ontem, espaços e as regionalidades. Conceito de Identidade social - constatação de que o indivíduo se enquadra em categorias de classificação social, é regido pelo sentimento de pertencer.

Objetivo:

Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo dos semestres. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência temática. Habilitar os estudantes a conduzir pesquisa e elaboração do projeto com eixo temático que irá finalizar o curso.

Inter relacionar as disciplinas, como um projeto executivo, flexível e dinâmico, não caracterizado como disciplina mas como componente pedagógico, junto as demais disciplinas. E responsável por integrar com atividades extras, feiras, eventos, desfiles, porém não contadas como horas extras.

Os projetos integradores contam pontos em todas as demais matérias, reforçando então a interação das mesmas.

Bibliografia:

Básica

CLEGG, B.; BIRCH, P. *Criatividade: modelos e técnicas para geração de idéias e inovação em mercados altamente competitivos*. São Paulo: Makron Books, 2000.

CALDAS, Dario. *Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendência*. 2ªed. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2006.

FEFHALI, Marta Kasnar e Daniela Dwyer. *As engrenagens da moda*. Rio de Janeiro: SENAC - Rio de Janeiro, 2001.

Complementar

FAERM, Steven. *Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas*. São Paulo: GG, 2012.

RIGUEIRAL, C.; RIGUEIRAL, F. *Design & Moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção*. São Paulo: IPT, 2002.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: Planejamento de Coleção*. Brusque, SC: Doris Treptow, 2013.

PIRES, Dorotéia B. *Design de Moda: Olhares Diversos*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE:

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Formação: Ed. básica	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27h
Pré-requisito:		
Ementa: Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.		
Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e desenvolver o potencial de seu próprio corpo mediante a compreensão das principais características dos diferentes tipos de atividades físicas.• Desenvolver no educando, utilizando a prática de atividade física individual e coletiva, aspectos de autoestima, respeito, socialização e cidadania, aprimorando sua formação global além de subsidiá-los de vivências para torná-lo crítico e construtivo na sociedade em que vive.• Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais do processo cardiorrespiratório.• Proporcionar intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sócio cultural, como inerente à condição Humana no tempo e no espaço. Compreender e valorizar as manifestações corporais aplicando-as no seu lazer.		
Bibliografia: <u>Básica</u> VÁRIOS AUTORES. <i>Educação Física – Ensino Médio</i> . Curitiba: SEED-PR, 2006. DARIDO, S. C; SOUZA Jr, O.M. <i>Para ensinar Educação Física</i> . Ed. Papirus. TEIXEIRA, H.V. <i>Educação Física e Desportos</i> . São Paulo: Saraiva, 1997.		
<u>Complementar</u>		

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES/CEFED, 1997.
NELSON, A. G.; KOKKONEN, J. <i>Anatomia do Alongamento - Guia Ilustrado para Aumentar a Flexibilidade e a Força Muscular</i> . Ed. Manole.
FENSTERSEIFER, P.E; JAIME, F.J. <i>Dicionário Crítico de Educação Física - Col. Educação Física - 2ª Ed.</i> Editora UNIJUI.
MOREIRA, W. W; SIMÕES, R; MARTINS, I. C. <i>Aulas de Educação Física no Ensino Médio</i> . Campinas: Papyrus, 2010.
KUNZ, E. <i>Didática da Educação Física I</i> . 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

Disciplina: FÍSICA II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa: Calor, ambiente e uso de energia. Som, imagem e informação. Equipamentos elétricos e telecomunicações.		
Objetivo: Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico. Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas. Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais. Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais. Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar.		
Bibliografia: <u>Básica</u> GASPAR, A. <i>Física – Eletromagnetismo e Física Moderna</i> (Nova ortografia), Vol. 2 e Vol. 3. 1.ª Edição. Editora Ática. São Paulo. BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. <i>Tópicos de Física</i> , Vol. 2 e Vol. 3, 18.º Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012. FUKE, Luiz Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Tadashi; YAMAMOTO, Kazuito. <i>Os Alicerces da Física 2</i> . Editora Saraiva - São Paulo. 15ª edição reformulada 2007. <u>Complementar</u> Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. <i>Física 2 – Física Térmica e Óptica</i> , 5.ª Edição. EDUSP. São Paulo; Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. <i>Física 3 – Eletromagnetismo</i> , 5.ª Edição. EDUSP. São Paulo; PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. <i>Física - Projeto Escola e Cidadania</i> , Vol. 2 e Vol. 3, 1.ª Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005; HEWITT, PAUL G. <i>Física Conceitual</i> , Vol. Único, 11.ª Edição. Editora Bookman. São Paulo, 2011;		

Vários autores. *Caixa Temas atuais de Física - Coleção da SBF (7 volumes)*. (I.S.B.N.: 9788578610517) 1.ª Edição. Editora da Física. São Paulo. 2010.

Disciplina: GEOGRAFIA II		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito:		
Ementa: Espacialização das relações capitalistas de produção e a sociedade em rede. Apropriação da natureza pelo trabalho e a questão ambiental no mundo e no Brasil.		
Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os pressupostos básicos que conferem especificidade à Geografia;• Ler, analisar e interpretar os códigos utilizados pela Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.) considerando-os como elementos de representação dos fenômenos espaciais;• Compreender a inter-relação dos elementos na natureza e sua dinâmica na configuração das paisagens ao longo do tempo;• Identificar os aspectos naturais do território nacional e sua inter-relação na constituição das paisagens brasileiras.• Desenvolver a capacidade de análise da questão ambiental face aos desdobramentos da sociedade contemporânea.		
Bibliografia: <u>Básica</u> BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. <i>Geografia Espaço e Vivência</i> . São Paulo: Atual, 2012. CARVALHO, Marcos de. <i>O que é natureza?</i> São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos, 243) SANTOS, Milton. <i>Metamorfoses do espaço habitado</i> . São Paulo: Editora Edusp, 2012.		
<u>Complementar</u> ANTUNES, Celso. <i>A terra e a paisagem</i> . São Paulo: Scipione, 1995. BRANCO, S. M. <i>O meio ambiente em debate</i> . São Paulo: Moderna, 1988. (col. Polêmica) GONCALVES, C. W. P. <i>Os (des)caminhos do meio ambiente</i> . São Paulo: Contexto, 1989. GUERRA, Antônio José Teixeira. SCOFFHAM, Stephen. SCORTEGAGNA, Adalberto. HASENACK, Heinrich. <i>Atlas geográfico mundial: versão essencial com o Brasil em destaque</i> . Editora Fundamento, 2007. SANTOS, Douglas. <i>A reinvenção do espaço: Diálogos em torno do significado de uma categoria</i> . São Paulo: Editora Unesp, 2002. SANTOS, Milton. <i>A natureza do espaço</i> . São Paulo: Hucitec, 1999.		

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA VI		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27 h/ cada
Pré-requisito:		
Ementa: Síntaxe: os termos integrantes e acessórios da oração. Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos		

discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Objetivo:

Levar o aluno a ler, compreender, interpretar e produzir textos, observando os níveis de linguagem, os gêneros, as tipologias, bem como a coesão e a coerência textuais. Conhecer aspectos da literatura brasileira em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia:

Básica

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

Complementar

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

POSSENTI, Sirio. *Questões de Linguagem – Passeio Gramatical Dirigido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SARMENTO, Leila Lauar. *Oficina de redação*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2009.

Disciplina: MATEMÁTICA VI		
Formação: Ed. Básica	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Análise Combinatória. Probabilidade. Estatística.		
Objetivo:		
<ul style="list-style-type: none">• Servir de apoio básico as demais disciplinas do curso.• Levar o aluno a reconhecer e aplicar resultados referentes aos conteúdos de Análise combinatória e Probabilidade que constam neste programa tanto em situações abstratas das teorias matemáticas como nas resoluções de problemas que tenham relação com a sua profissão.• Propiciar ao aluno condições de revisar criticamente, compreender, explicar verbalmente em linhas gerais conteúdos de Estatística básica e ampliá-los através da resolução de problemas, exercícios, pesquisas e trabalhos.		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		

DANTE, L.R. *Matemática: Contextos e Aplicações*. Vol 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011;
 GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. *Matemática Completa*. Vol 2 e 3. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol 2 e 3. São Paulo: Atual, 2010.

Complementar

IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol. 5 e 11. São Paulo: Atual, 2005;
 BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol Único. Moderna, 2008;
 BENIGNO, B.F. *Matemática aula por aula*. Vol 2 e 3. São Paulo: FTD, 2003;
 SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011;
 BOLEMA. *Boletim de Educação Matemática*. São Paulo: ABEC.

Disciplina: GESTÃO DE EMPRESAS DE CONFECÇÃO		
Formação: Específico	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Introdução à Administração de empresas. Ciclo produtivo das empresas de confecções. Peculiaridades do setor. Análise da indústria local. Gerenciamento em células de trabalho. Coordenação geral de atividades executadas em confecções. Prospecções para o futuro do setor.		
Objetivo: Iniciar o aluno à área de Administração de Empresas. Analisar o mercado local de empresas de confecção. Planejar uma empresa de confecção.		
Bibliografia:		
<u>Básica</u>		
DILLON, Susan. <i>Princípios da Gestão de Negócios de Moda</i> . São Paulo: GG, 2013.		
MEADOWS, Toby. <i>Como montar e gerenciar uma marca de Moda</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010.		
MENDONÇA, Artur. <i>Organização da Produção em Confecção Têxtil</i> . Porto, Portugal: Publindustria, 2012.		
<u>Complementar</u>		
FACCIONE, Jorge. <i>The Black book of Fashion: Como ganhar dinheiro com Moda</i> . São Leopoldo, RS: Usefashion, 2011.		
KALIL, Glória. <i>Fashion Marketing: Relação da Moda com o Mercado</i> . São Paulo: Editora SENAC-SP, 2011.		
MARRAS, Jean Pierre. <i>Gestão de pessoas em empresas inovadoras</i> . São Paulo: Futura, 2005.		
PIRES, Dorotéia B. <i>Design de Moda: Olhares Diversos</i> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.		
VÁRIOS. <i>Plano de Negócios</i> . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.		

Disciplina: LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM		
Formação: Específico	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: O produto e a coleção. Planejamento e pilotagem de peças do vestuário. Processo de modelagem, corte, montagem e prototipagem. Leitura da ficha técnica. Desenvolvimento de produtos propostos na disciplina de “Projeto Integrador”.		
Objetivo: Planejar a modelagem das peças de coleção. Compreender as técnicas de pilotagem. Desenvolver produtos propostos na disciplina de “Projeto Integrador”.		
Bibliografia: <u>Básica</u> A BÍBLIA da Costura. Rio de Janeiro: Editora Reader’s, 2009. FISCHER, Anette. <i>Construção de Vestuário</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010. OLIVETE, Ana Luiza; ARRUDA, Kathia; PEREIRA, Paula. <i>Fundamentos da Costura: Princípios Básicos</i> . Brasília: LK Editora, 2010. <u>Complementar</u> OLIVETE, Ana Luiza. <i>Fundamentos da Costura: Acabamentos</i> . Brasília: LK Editora, 2011. OLIVETE, Ana Luiza; ARRUDA, Kathia; PEREIRA, Paula. <i>Fundamentos da Costura: Montagem</i> . Brasília: LK Editora, 2011. OLIVETE, Ana Luiza; ARRUDA, Kathia; PEREIRA, Paula. <i>Técnicas de Modelagem e Costura Feminina</i> . Brasília: LK Editora, 2011. TREPTOW, Doris. <i>Inventando Moda: Planejamento de Coleção</i> . Brusque: Doris Treptow, 2013. ESCALA, Editora. <i>Corte costura & modelagem</i> . São Paulo: Editora Escala, 2013.		

Disciplina: MODELAGEM COMPUTADORIZADA II		
Formação: Específico	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Recursos avançados do software de Modelagem Computadorizada. Apropriação de modelagens planas para o computador. Processo de encaixe computadorizado. Traçado de modelagem computadorizada de personalização de uma peça e interpretação de um molde. Desenvolvimento da modelagem computadorizada das peças propostas na disciplina “Projeto Integrador”.		
Objetivo: Desenvolver modelagens computadorizadas avançadas. Compreender o processo digitalização de moldes. Projetar modelagens das peças propostas na disciplina “Projeto Integrador”.		
Bibliografia: <u>Básica</u> FISCHER, Anette. <i>Construção de Vestuário</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010.		

ROSA, Stefania. *Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina*. São Paulo: Editora SENAC Nacional, 2012.

FULCO, Paulo. *Modelagem Plana Feminina*. São Paulo: SENAC-SP, 2003.

Complementar

SABRÁ, Flávio. *Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

DUARTE, Sonia. *MIB – Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas*. Rio de Janeiro: Guarda – Roupas, 2012.

HEIRICH, Daiane Pletsch. *Modelagem: Ferramenta competitiva para a indústria de Moda*. Porto Alegre: Editora FEEVALE SEBRAE/RS, 2007.

SENAC. *Modelagem Plana Masculina*. São Paulo: Editora SENAC Nacional, 2003

RADICETTI, Elaine e Cristiane Rollim. *Modelagem Industrial Feminina. Construção das bases, Técnicas e Interpretações de Modelagem*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2009.

Disciplina: MODELAGEM TRIDIMENSIONAL II		
Formação: Específico	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Criação e interpretação de modelos complexos na Modelagem Tridimensional. Estudo da relação entre formas, materiais, estrutura, volumes e funções do produto. Análise de conforto e viabilidade produtiva na confecção de produtos.		
Objetivo: Executar técnicas avançadas de Modelagem Tridimensional. Compreender a elaboração de formas volumétricas complexas diretamente no manequim. Desenvolver a planificação de moldes tridimensionais complexos.		
Bibliografia: <u>Básica</u> DUBURG, Annette; TOL, Rixt Van Der. <i>Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda</i> . FISCHER, Anette. <i>Construção de Vestuário</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010. Porto Alegre: Bookman, 2012. GRAVE, Maria de Fátima. <i>Modelagem Tridimensional Ergonômica</i> . São Paulo: Escrituras, 2010. <u>Complementar</u> FAERM, Steven. <i>Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas</i> . São Paulo: GG, 2012. GRAVE, Maria de Fátima. <i>A Moda: Vestuário e a ergonomia do hemiplégico</i> . São Paulo: Escrituras, 2010. HEIRICH, Daiane Pletsch. <i>Modelagem: Ferramenta competitiva para a indústria de Moda</i> . Porto Alegre: Editora FEEVALE SEBRAE/RS, 2007. NAKAO, Jun. <i>A Costura do invisível</i> . São Paulo: SENAC-SP, 2005. SABRÁ, Flávio. <i>Modelagem: Tecnologia em Produção do Vestuário</i> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.		

Disciplina: PLANEJAMENTO DE COLEÇÃO		
Formação: Específico	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27 h
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceitos de Projeto em Moda. Levantamento e análise de tendências. Reconhecimento de público-alvo. Elaboração de temáticas de Coleção. Materiais e insumos. Elementos de estilo que unificam e identificam a Coleção. Cronogramas e fluxogramas da Coleção de Moda. Desenvolvimento da Coleção a ser executada na disciplina “Projeto Integrador”.		
Objetivo: Compreender as etapas do processo criativo de coleções de Moda. Estimular a pesquisa de Tendências de Moda. Perceber elementos de estilo de coleção de Moda. Projetar uma coleção de Moda.		
Bibliografia: <u>Básica</u> JONES, Sue J. <i>Fashion Design: Manual do Estilista</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2011. RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. <i>Desenvolvendo uma coleção</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010. TREPTOW, Doris. <i>Inventando Moda: Planejamento de Coleção</i> . Brusque, SC: Editora Doris Treptow, 2013. <u>Complementar</u> FAERM, Steven. <i>Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas</i> . São Paulo: GG, 2012. FEGHALI, Marta S.; DWYER, Daniela. <i>As engrenagens da Moda</i> . Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2010. HALLET, Clive; JOHNSTON, Amanda. <i>Fabric for Fashion: The Swatch book</i> . Londres: Laurence King Publishers, 2010. NEWMAN, Alex; SHARIFF, Zakee. <i>Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z</i> . São Paulo: São Paulo: Publifolha, 2011. PIRES, Dorotéia B. <i>Design de Moda: Olhares Diversos</i> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.		

Disciplina Temática: REALIZAÇÃO DE EVENTOS		
Formação: Específica	Série/Período: 6º	Carga Horária: 27h
Relação de integração com as disciplinas: Educação básica: Educação Física, Física, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática. Educação Profissional: Laboratório de prototipagem, Gestão de Empresas de Confecção, Modelagem computadorizada II, Modelagem tridimensional II e Projeto de coleção.		
Ementa: Introdução a organização de eventos, Conceituação de eventos. Compreensão de eventos, técnicas e métodos na organização, planejamento, análise e controle na execução de eventos. Patrocínio, apoio e comercialização de eventos. Recepção e treinamento pessoal. Construção e elaboração de relatórios à respeito de eventos vivenciados , desenvolvendo uma análise crítica.		

<p>Objetivo:</p> <p>Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo dos semestres. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência temática. Habilitar os estudantes a planejar e conduzir eventos no âmbito da moda, observando e vivenciando eventos no decorrer do curso.</p>
<p>Acompanhamentos e avaliações das disciplinas temáticas: Possui 50% de carga horária não presencial que contempla a participação em eventos e fóruns (preferencialmente de moda ou gestão), que serão avaliados em formato de relatórios sobre a organização e sistematização de eventos. Estes acompanhamentos serão feitos pelo professor periodicamente nos momentos presenciais que poderão acontecer aos sábados.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p><u>Básica</u></p> <p>VILASECA, Estel. <i>Como fazer um desfile de moda</i>. São Paulo: SENAC-SP, 2011.</p> <p>ZITTA, Carmem. <i>Organização de Eventos: Da ideia à realidade</i>. Senac-Distrito-Federal, 2011.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. <i>Eventos: Como criar estruturar e captar recursos</i>. São Paulo: Ed. Cengage Learning nacional, 2006.</p> <p><u>Complementar</u></p> <p>FAERM, Steven. <i>Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas</i>. São Paulo: GG, 2012.</p> <p>HERCHCOVITCH, Alexandre. <i>Cartas a um jovem estilista: a moda como profissão</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>TREPTOW, Doris. <i>Inventando Moda: Planejamento de Coleção</i>. Brusque, SC: Doris Treptow, 2013.</p> <p>PIRES, Dorotéia B. <i>Design de Moda: Olhares Diversos</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.</p> <p>RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. <i>Desenvolvendo uma coleção</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>

PROJETO INTEGRADOR VI – TRABALHO, CULTURA E TECNOLOGIAS		
Formação: Específico	Série/Período: 6º	Carga Horária: 54h
Pré-requisito: -		
<p>Ementa:</p> <p>Estudar o trabalho enquanto princípios educativos enfatizando as relações que se estruturam em torno do trabalho, da tecnologia e da cultura, como dimensões significativas na vida humana.</p> <p>Os elementos usados como avaliação deveram ser apresentados ao público como projeto finalizador de curso, em forma de exposição, desfile, ensaio fotográfico ou portfólio juntamente com os demais trabalhos feitos no decorrer do curso.</p>		
<p>Objetivo:</p> <p>Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo do semestre. Desenvolver nos estudantes o conhecimento de regência tema. Habilitar os estudantes a concluir o projeto finalizador do curso.</p> <p>Inter relacionar as disciplinas, como um projeto executivo, flexível e dinâmico, não</p>		

caracterizado como disciplina, mas como componente pedagógico, junto as demais disciplinas. É responsável por integrar com atividades extras, feiras, eventos, desfiles, porém não contadas como horas extras.

Os projetos integradores contam pontos em todas as demais matérias, reforçando então a interação das mesmas.

Bibliografia:

Básica

CLEGG, B.; BIRCH, P. Criatividade: modelos e técnicas para geração de idéias e inovação em mercados altamente competitivos. São Paulo: Makron Books, 2000.

CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendência. 2ªed. Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2006.

FEFHALLI, Marta Kasnar e Daniela Dwyer. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC - Rio de Janeiro, 2001.

Complementar

FAERM, Steven. *Curso de Design de Moda: Princípios, práticas e técnicas*. São Paulo: GG, 2012.

RIGUEIRAL, C.; RIGUEIRAL, F. *Design & Moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção*. São Paulo: IPT, 2002.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: Planejamento de Coleção*. Brusque, SC: Doris Treptow, 2013.

PIRES, Dorotéia B. *Design de Moda: Olhares Diversos*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. *Desenvolvendo uma coleção*. Porto Alegre: Bookman, 2010.